



PERFIL DA PECUÁRIA SERGIPANA - 2018



IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA
NA ECONOMIA

DESTAQUES DA
PECUÁRIA

SECRETARIA DE ESTADO GERAL DO GOVERNO
Secretário
José Carlos Felizola Soares Filho

Superintendente Executivo
Ademário Alves de Jesus

Superintendente Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos
Francisco Marcel Freire Resende

Coordenador do Observatório de Sergipe
Ciro Brasil de Andrade (revisão do Estudo)

Elaboração
Gleideneides Teles dos Santos

Cartografia
Cleverton dos Santos

Capa
Isabel Maria Paixão Vieira

Sumário

1. Apresentação	3
2. Relevância da pecuária na economia local e regional	4
2.1. Desempenho geral dos rebanhos	4
2.2. Desempenho dos produtos de origem animal.....	8
3. Principais destaques da pecuária e dos produtos de origem animal do estado de Sergipe.....	13
3.1. Efetivo dos Rebanhos.....	15
3.2. Produtos de origem animal.....	34
3.3. Aquicultura.....	40
Considerações Finais.....	49

1. Apresentação

A Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio do Observatório de Sergipe, apresenta o Perfil da Pecuária Municipal Sergipana 2018, elaborado a partir de dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM 2018) e das Pesquisas Trimestrais do Leite e do abate de animais, organizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados das Pesquisas Trimestrais são referências para a análise das tendências dos produtos de origem animal no estado.

O texto aborda, resumidamente, a relevância da pecuária sergipana para a economia local e regional, destacando os principais rebanhos do estado, os produtos de origem animal e os cultivos. Para tanto, o documento foi organizado tendo como primeira seção a análise da relevância da pecuária no contexto local, regional e nacional; a segunda destaca os principais rebanhos, seus efetivos, as variações ocorridas no último ano, em relação ao ano anterior, e a evolução de cada um deles. Nesta seção, ainda, analisam-se os principais produtos de origem animal e os cultivos de organismos aquáticos, e, por fim, são esboçadas as considerações finais.

O Perfil da Pecuária Municipal Sergipana 2018 se constitui em uma fonte de dados estatísticos e de informações relevantes para o planejamento, a avaliação e as correções necessárias de políticas e programas públicos, bem como para o planejamento privado, a investigação da comunidade acadêmica e o acompanhamento do público em geral.

2. Relevância da pecuária na economia local e regional

2.1. Desempenho geral dos rebanhos

O entendimento de que as planícies fluviais sergipanas seriam boas pastagens para o gado no período colonial, assegurou a continuidade da pecuária até os dias atuais. Dados da Pesquisa da Pecuária Municipal 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que os rebanhos de Sergipe têm pouca participação na composição destes no Nordeste, consequentemente, no Brasil. Em 2018, o rebanho bovino sergipano ocupou a 23^a posição no contexto nacional e o 8º lugar no Nordeste, permanecendo, assim, nas mesmas posições de 2017. A análise da participação e das posições ocupadas pelos efetivos de Sergipe na composição dos rebanhos do Nordeste mostra que a atividade da pecuária pouco contribui para a formação econômica regional (Tabela 1).

Tabela 1. Sergipe – Participação e classificação dos rebanhos sergipanos no contexto regional 2018

Rebanhos	Nordeste	Sergipe	Part. (%)	Ranking (º)
Bovino	27.836.012	1.039.346	3,73	8
Equino	1.340.456	66.022	4,93	7
Suíno - total	5.740.314	91.017	1,59	9
Caprino	10.047.575	20.837	0,21	9
Ovino	12.634.412	157.560	1,25	9
Galináceos - total	171.896.394	5.639.894	3,28	8

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Em relação à formação econômica local, constatam-se especificidades regionais, preponderantes para determinados rebanhos. Os sete municípios do Alto Sertão Sergipano (Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo, Porto da Folha, Canindé do São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora de Lourdes) agrupam 44,19 % de todo rebanho de vacas ordenhadas do estado e, ainda, 30,79 % de todo rebanho suíno, face à presença do soro do leite, proveniente das queijarias e laticínios, usado na ração deste ultimo. Lagarto e Tobias Barreto, municípios do Centro-Sul, reúnem os maiores rebanhos bovinos de corte.

A análise da variação do efetivo dos rebanhos demonstrou que todos sofreram redução em 2018, sendo os ovinos aqueles menos afetados (-2,27%). Os percentuais de cada rebanho são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Sergipe – Variação dos efetivos dos rebanhos (%) - 2016-2018

Rebanhos	2016	2017	Variação (%) 2017-2016	2018	Variação (%) 2018-2017
Bovino (bois e vacas)	1.196.248	1.067.121	-10,79	1.039.346	-2,60
Equino (cavalos, éguas, potros e potrancas)	76.678	69.245	-9,69	66.022	-4,65
Suíno - total (porcos e porcas)	138.877	103.545	-25,44	91.070	-12,05
Caprino (bodes, cabras e cabritos)	30.829	23.680	-23,19	20.837	-12,01
Ovino (ovelhas, carneiros e borregos)	245.550	161.221	-34,34	157.560	-2,27
Galináceos - total (galos e galinhas)	6.990.258	6.308.338	-9,76	5.639.894	-10,60

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Em 2018, a variação do efetivo bovino nos dez municípios maiores criadores expõe a redução de cabeças, na metade destes, sobretudo, em Nossa Senhora das Dores e Nossa senhora da Glória (Tabela 3). A(s) causa(s) para essas variações são desconhecidas, fato que evidencia a necessidade do acompanhamento pelos órgãos de assistência técnica.

Tabela 3. Sergipe – Variação do rebanho (cabeças) bovino nos dez municípios com os maiores efetivos (%) – 2017-2018

Municípios	Efetivo do rebanho (Cabeças)		Variação (%) 2018-2017
	2017	2018	
Lagarto	61.679	65.422	6,07
Tobias Barreto	50.719	53.278	5,05
Poço Redondo	42.310	42.720	0,97
Nossa Senhora da Glória	49.660	42.710	-14,00
Porto da Folha	39.200	38.120	-2,76
Itabaianinha	33.758	37.600	11,38
Carira	40.956	36.562	-10,73
Itabaiana	33.019	32.374	-1,95
Simão Dias	30.619	31.764	3,74
Nossa Senhora das Dores	39.940	29.630	-25,81

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Quanto ao efetivo de equinos (cavalos, éguas, potros e potrancas), as posições ocupadas foram de 20^a e 7^a nacional e regionalmente, respectivamente, também mantendo aquelas de 2017. Analisando a posição do efetivo do rebanho equino do município de Lagarto no contexto nacional e regional, registra-se que o mesmo posiciona-se na 264^a e na 17^a posições, respectivamente. No contexto local, os municípios que concentravam os maiores rebanhos, em 2018, sete apresentaram redução destes, sendo os maiores percentuais registrados em Carira (18,00 %) e Itabaianinha (15,09 %), e o maior aumento (1,33 %), em Nossa Senhora da Glória (Tabela 4).

Tabela 4. Sergipe – Variação do rebanho (cabeças) equino nos dez municípios com os maiores efetivos (%) – 2017-2018

Municípios	Efetivo do rebanho (Cabeças)		Variação (%) 2018 -2017
	2017	2018	
Lagarto (SE)	3.788	3.800	0,32
Tobias Barreto (SE)	3.442	3.270	-5,00
São Cristóvão (SE)	3.020	2.965	-1,82
Nossa Senhora da Glória (SE)	2.250	2.280	1,33
Carira (SE)	2.500	2.050	-18,00
Poço Redondo (SE)	2.100	2.050	-2,38
Porto da Folha (SE)	2.240	2.050	-8,48
Aquidabã (SE)	2.070	1.980	-4,35
Riachão do Dantas (SE)	1.976	1.980	0,20
Itabaianinha (SE)	2.299	1.952	-15,09

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Em relação ao efetivo do rebanho de médio porte¹, observa-se que Nossa Senhora do Socorro² aumentou o rebanho suíno em 318,53 %, em 2018, enquanto que os municípios do Alto Sertão, especialmente, Nossa Senhora da Glória (-30,26 %), Porto da Folha (-20,83 %), Canindé do São Francisco (-17,05 %) e Gararu (-14, 92 %) reduziram seu efetivo (Tabela 5).

Tabela 5. Sergipe – Variação do efetivo do rebanho (cabeças) suíno nos dez municípios maiores produtores (%) – 2017-2018

Municípios	Efetivo do rebanho (Cabeças)		Variação (%) 2018 -2017
	2017	2018	
Nossa Senhora da Glória	12.130	8.460	-30,26
Porto da Folha	7.250	5.740	-20,83
Gararu	6.500	5.530	-14,92
Itabaiana	4.500	4.650	3,33
Itaporanga d'Ajuda	3.550	4.200	18,31
Nossa Senhora do Socorro	896	3.750	318,53
São Cristóvão	2.873	3.200	11,38
Canindé de São Francisco	3.460	2.870	-17,05
Campo do Brito	2.140	2.560	19,63
Lagarto	2.585	2.500	-3,29

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

¹ São considerados animais de grande porte os bovinos, os equinos e os bubalinos, embora, esse último não seja tratado nesse estudo. São de médio porte os suínos, os caprinos e os ovinos e os animais de pequeno porte são os galináceos, as galinhas e as codornas.

² A suinocultura requer atenção especial, face à capacidade de geração de dejetos elevada dos suínos e, consequentemente, impactos ambientais significativos, tanto pela contaminação dos solos, dos recursos hídricos e do ar quanto pelo consumo de água (ITO, MINORU; GUIMARÃES, DIEGO; AMARAL, GISELE. Impactos Ambientais da Suinocultura: desafios e oportunidades. 1995.

O rebanho caprino também sofreu a maior redução de cabeças em Nossa Senhora da Glória (-70,11 %), sendo seguida por Canindé do São Francisco (-26,80 %) e Estância (-20,17 %), embora tenha ocorrido perda do efetivo (cabeças) em oito, dos dez municípios com os maiores rebanhos, em 2018 (Tabela 6). Observou-se aumento do número do efetivo (cabeças) deste rebanho somente em Porto da Folha (15,38 %) e Poço Verde (11,32 %).

Tabela 6. Sergipe – Variação do efetivo do rebanho caprino (cabeças) nos dez municípios maiores produtores (%) – 2017-2018

Municípios	Efetivo do rebanho (Cabeças)		Variação (%) 2018 -2017
	2017	2018	
Canindé de São Francisco	2.910	2.130	-26,80
Tobias Barreto	1.840	1.800	-2,17
Poço Redondo	1.780	1.750	-1,69
Estância	1.403	1.120	-20,17
Itabaiana	1.100	1.080	-1,82
Porto da Folha	910	1.050	15,38
Lagarto	1.031	900	-12,71
Itaporanga d'Ajuda	969	785	-18,99
Poço Verde	539	600	11,32
Nossa Senhora da Glória	1.740	520	-70,11

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

O rebanho ovino, também do grupo de animais de médio porte, sofreu redução em oito dos dez municípios com os maiores efetivos (cabeças) em 2018, entretanto, com percentuais menores que os observados nos demais rebanhos (Tabela 7).

Tabela 7. Sergipe – Variação do efetivo do rebanho ovino (cabeças) nos dez municípios maiores produtores (%) - 2017-2018

Municípios	Efetivo do rebanho (Cabeças)		Variação (%) 2018 -2017
	2017	2018	
Tobias Barreto	15.340	18.400	19,95
Poço Verde	10.521	11.000	4,55
Poço Redondo	9.640	9.560	-0,83
Nossa Senhora da Glória	9.860	8.260	-16,23
Gararu	7.460	6.970	-6,57
Canindé de São Francisco	7.560	6.740	-10,85
Estância	7.800	6.500	-16,67
Itaporanga d'Ajuda	6.500	6.200	-4,62
Porto da Folha	5.330	5.310	-0,38
Lagarto	5.383	5.200	-3,40

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A análise da evolução de cada rebanho nos últimos dez anos e a necessidade da explicação e do conhecimento dos fatores que têm interferido no comportamento de cada rebanho encontram-se no item 3.

2.2. Desempenho dos produtos de origem animal

A Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) também registra dados dos produtos de origem animal como leite, ovos de galinha e mel, que contribuem para a formação de preços e para a economia local e regional. Em 2018, estes produtos em Sergipe ocuparam a 6^a (leite), a última (mel de abelha) e a penúltima (ovos de galinha) posições no contexto regional (Tabela 8), ratificando a importância da produção do leite na economia sergipana.

Tabela 8. Sergipe – Participação e classificação da produção dos produtos de origem animal no contexto regional 2018

Produtos de origem animal	Nordeste	Sergipe	Participação (%)	Ranking (º)
Leite (Mil litros)	4.383.566	337.279	7,69	6
Mel de abelha (Quilogramas)	14.213.315	41.308	0,29	9
Ovos de galinha (Mil dúzias)	750.024	23.408	3,12	8

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Em 2018, a receita dos produtos de origem animal de Sergipe foi de R\$ 545.194.000,00, sendo R\$ 447.937.000,00 de leite, R\$ 96.613.000,00 de ovos de galinha e R\$ 644.000,00 de mel de abelha (Tabela 9). Analisando a variação da produção e dos valores obtidos percebeu-se que o mel foi o produto que sofreu mais retração na produção (-29,31 %) e, consequentemente, no valor arrecadado (-19,20 %%, em relação aos dados do ano anterior.

Tabela 9. Sergipe – Variação da produção e do valor dos produtos de origem animal (%) de 2017 a 2018

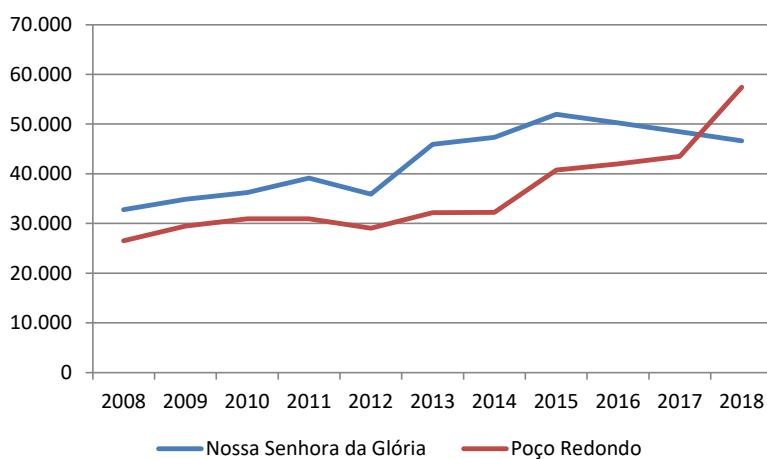
Produtos	2017		2018		Variação (%) 2018-2017	
	Produção	Valor (Mil Reais)	Produção	Valor (Mil Reais)	Produção	Valor (Mil Reais)
Leite (Mil litros)	341.014	388.423	337.279	447.937	-1,10	15,32
Mel de abelha (Quilogramas)	58.437	797	41.308	644	-29,31	-19,20
Ovos de galinha (Mil dúzias)	24.433	104.562	23.408	96.613	-4,20	-7,60
TOTAL		493.782		545.194		10,41

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Analizando a classificação dos produtos de origem animal no contexto nacional e regional, registra-se que Sergipe ocupou a 18^a e 7^a posições na produção de leite, respectivamente. Na produção de ovos de galinhas ficou na 21^a e 7^a colocações, respectivamente.

A análise da produção de leite revela que os Municípios de Nossa Senhora da Glória e de Poço Redondo, maiores produtores estaduais, se posicionaram entre os dez maiores no rol regional nos últimos dez anos, sendo observado, ainda, que a produção de leite em Poço Redondo é crescente (Figura 1).

Figura 1. Nossa Senhora da Glória e Poço Redondo – Produção de leite (mil litros) – de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A variação da produção do leite nos dez municípios maiores produtores mostra a potencialidade do Alto Sertão Sergipano – seis entre os dez maiores produtores são do Alto Sertão Sergipano, que juntos responderam por 62,3 % de toda produção do estado, em 2018, embora quatro deles tenha sofrido redução (Tabela 10).

Tabela 10. Sergipe – Variação da produção do leite (Mil litros) nos dez municípios de maior produção – de 2017 a 2018

Municípios	Produção de leite (mil litros)		Variação (%) 2018-2017
	2017	2018	
Poço Redondo	43.470	57.409	32,07
Nossa Senhora da Glória	48.479	46.644	-3,79
Porto da Folha	38.613	38.144	-1,21
Gararu	25.452	25.387	-0,26
Canindé de São Francisco	24.512	23.353	-4,73
Monte Alegre de Sergipe	19.131	19.283	0,79
Itabi	9.358	8.280	-11,52
Carira	6.098	7.380	21,02
Itabaiana	6.522	6.720	3,04
Feira Nova	7.560	6.574	-13,04

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018

Quanto ao valor da produção de leite, ressalta-se que o município de Poço Redondo, Alto Sertão Sergipano, em 2018, ocupou a 34^a posição de maior valor de produção de leite do país e a primeira colocação no Nordeste. O leite é o produto de origem animal que mais gera renda para os produtores, tendo obtido uma variação de 62,08 % em Poço Redondo em 2018, comparando com a renda gerada no ano anterior (Tabela 11).

Tabela 11. Sergipe – Variação do valor da produção do leite (Mil Reais) – de 2017 a 2018

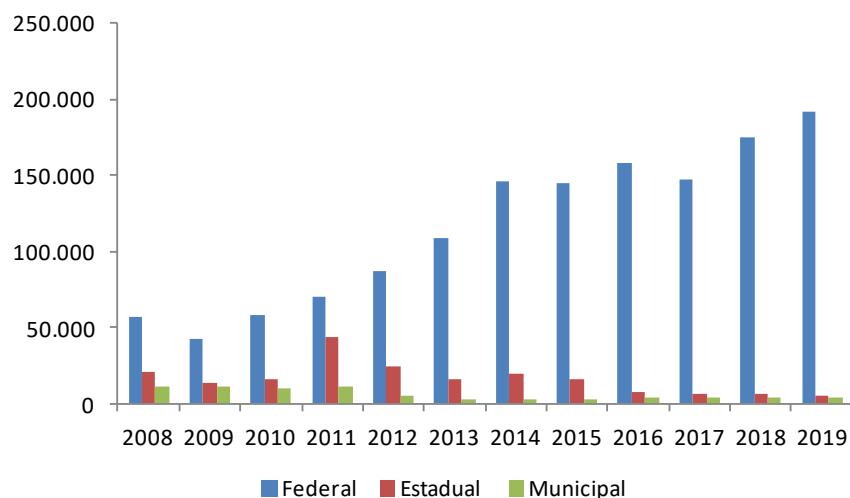
Municípios	Valor da produção (Mil Reais)		Variação Percentual 2018-2017
	2017	2018	
Poço Redondo	47.817	77.502	62,08
Nossa Senhora da Glória	53.326	62.969	18,08
Porto da Folha	42.474	51.495	21,24
Gararu	27.997	34.273	22,42
Canindé de São Francisco	26.964	28.024	3,93
Monte Alegre de Sergipe	21.044	26.032	23,70
Itabi	10.293	11.178	8,60
Carira	7.927	9.963	25,68
Itabaiana	8.479	9.744	14,92
Feira Nova	8.316	8.874	6,71

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

De acordo com a Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE (2020), a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal em Sergipe é, predominantemente, federal³. A quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (Mil litros), por tipo de inspeção é apresentado na Figura 2.

³ De acordo com o IBGE, em 2018 estes dados resultaram dos seguintes números de informantes: três federais, oito estaduais e três municipais. Tais dados permitem a conclusão de que os maiores processadores de leite em Sergipe são poucos e são inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Figura 2. Sergipe – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (Mil litros), por tipo de inspeção – de 2008 a 2019



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite 2020.

Em relação à produção de ovos de galinhas, os municípios de São Cristóvão, Nossa Senhora das Dores, Estância, Itabaiana, Itaporanga d'Ajuda e Itabaianinha reduziram a quantidade produzida de ovos de galinha, sendo verificada a maior queda em Itaporanga d'Ajuda (Tabela 12).

Tabela 12. Sergipe - Variação da produção e do valor da produção de ovos de galinha nos dez municípios de maior produção –2018

Municípios	Produção e Valor da produção de ovos de galinha					
	2017		2018		Variação Percentual	
	Quantidade (Mil dúzias)	Valor (Mil Reais)	Quantidade (Mil dúzias)	Valor (Mil Reais)	Quantidade	Valor
São Cristóvão	11.693	52.616	10.733	42.934	-8,2	-18,4
Areia Branca	4.102	14.765	4.751	18.055	15,8	22,3
Indiaroba	910	3.458	1.089	3.921	19,7	13,4
Nossa Senhora das Dores	1.112	3.560	877	2.632	-21,1	-26,1
Nossa Senhora de Lourdes	415	1.370	576	1.728	38,8	26,1
Estância	490	1.716	477	1.907	-2,7	11,1
Itabaiana	470	1.881	385	1.927	-18,1	2,4
Itaporanga d'Ajuda	843	3.204	277	1.107	-67,1	-65,4
Lagarto	260	1.255	270	1.485	3,8	18,3
Itabaianinha	342	1.641	269	1.343	-21,3	-18,2

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Segundo Vidal (2018), “a apicultura nordestina é uma atividade de caráter eminentemente familiar e tem se mostrado como uma boa alternativa para a diversificação das fontes de renda no meio rural”. A autora ressalta que esta atividade foi a que mais cresceu no Nordeste na década de 2000, por outro lado, foi, também, a que apresentou a maior retração de produção a partir de 2011.

Em Sergipe, constatou-se, também, a retração da produção em 2011, conforme demonstra a Figura 24, apresentada adiante na sessão de produção de mel- e a variação percentual da produção entre 2018 e 2017 (Tabela 13). Ressalta-se que a variação da produção de mel registrada nos municípios de Capela (420%) e de Lagarto (110,5%) acena para uma recuperação da mesma. Em 2018, dez municípios respondiam por 75,21% de toda produção estadual, destaque para Poço Verde que, mesmo reduzindo 50,0% da produção, atendeu mais de 30% desta.

Tabela 13. Sergipe - Variação da produção e do valor da produção de mel de abelha nos 10 municípios de maior produção –2018

Municípios	Produção e Valor da produção de mel de abelha					
	2017		2018		Variação Percentual	
	Quantidade (kg)	Valor (Mil Reais)	Quantidade (kg)	Valor (Mil Reais)	Quantidade	Valor
Poço Verde	26.000	261	13.000	143	-50,0	-45,2
Lagarto	2.375	33	5.000	60	110,5	81,8
Nossa Senhora do Socorro	2.260	41	2.280	43	0,9	4,9
Japaratuba	1.550	31	2.250	43	45,2	38,7
Poço Redondo	3.650	55	1.820	29	-50,1	-47,3
Neópolis	-	-	1.650	31	-	-
Capela	300	5	1.560	27	420,0	440,0
Santa Luzia do Itanhy	1.800	36	1.200	30	-33,3	-16,7
Indiaroba	1.200	24	1.160	29	-3,3	20,8
Nossa Senhora da Glória	2.650	40	1.150	18	-56,6	-55,0

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

2.3. Mercado de trabalho

Em relação ao mercado de trabalho, a pecuária é uma atividade que não emprega muita mão-de-obra em Sergipe, a bovinocultura e a avicultura são os principais destaques (Tabela 14). Em 2018, os municípios com mais empregos formais na bovinocultura para corte foram: Itaporanga d’Ajuda (274), Lagarto (190) e Estância (98). Na avicultura os municípios que mais empregam são: Aracaju (147), Itaporanga d’Ajuda (135), São Cristóvão (130) e Lagarto (125).

Tabela 14. Sergipe - Variação dos números de empregos nas subatividades da pecuária (%) –2018

Subatividades da Pecuária	Número de Empregos		
	2017	2018	Variação Percentual 2018-2017
Criação de bovinos para corte	1.733	1.791	3,3
Criação de bovinos para leite	695	658	-5,3
Criação de bovinos, exceto para corte e leite	282	302	7,1
Criação de eqüinos	45	76	68,9
Criação de caprinos	7	6	-14,3
Criação de ovinos, inclusive para produção de lã	14	14	0,0
Criação de suínos	35	31	-11,4
Criação de frangos para corte	922	808	-12,4
Produção de pintos de um dia	13	11	-15,4
Criação de outros galináceos, exceto para corte	11	11	0,0
Produção de ovos	292	309	5,8
Apicultura	4	6	50,0
Serviço de manejo de animais	6	5	-16,7
Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	137	145	5,8
Atividades de apoio à pesca em água salgada	3	3	0,0
Criação de camarões em água salgada e salobra	90	104	15,6
Atividades de apoio à aquicultura em água salgada e salobra	2	4	100,0
Total	4.291	4.284	

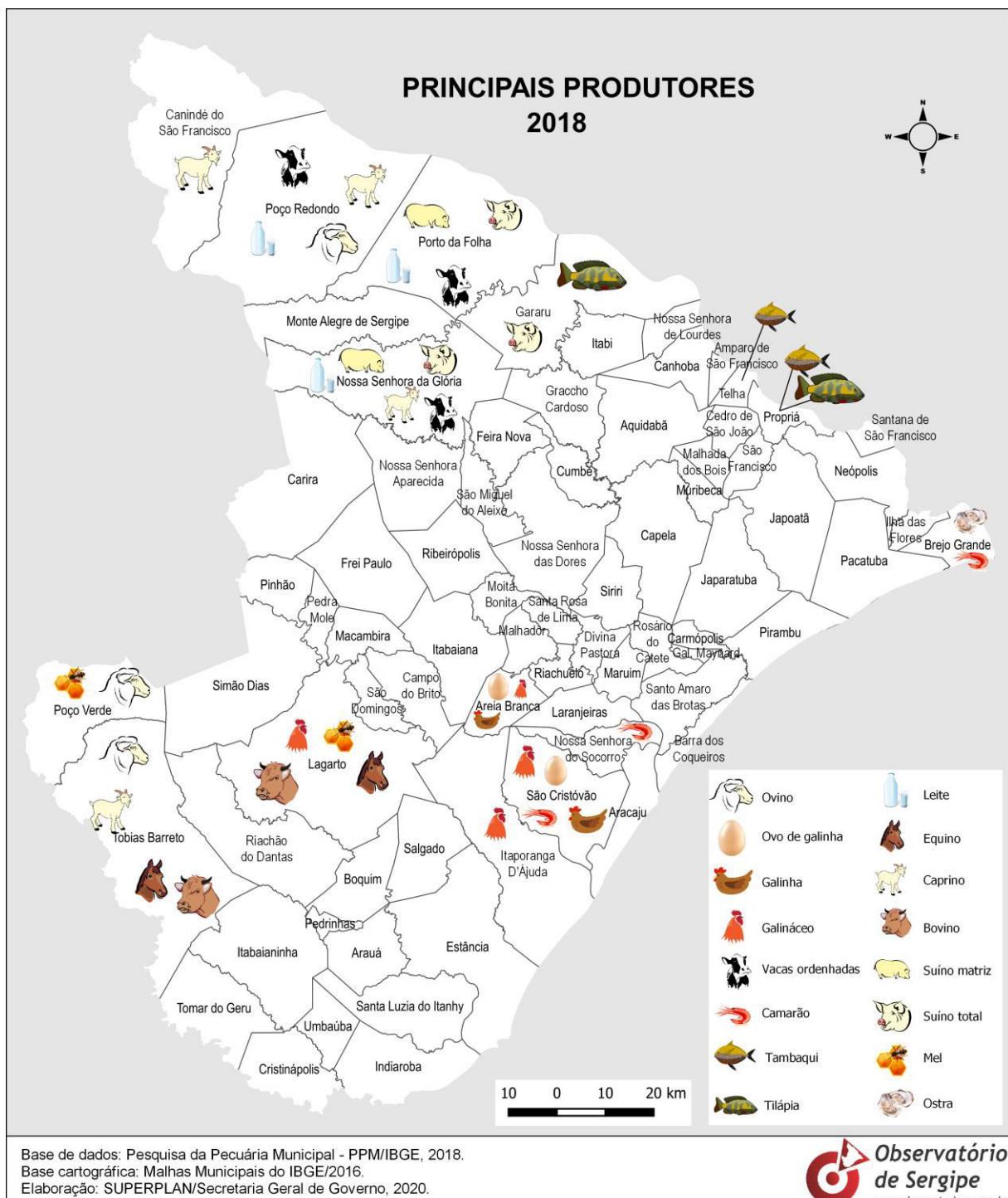
Fonte: Ministério da Economia, Cadastro Geral de Empregados e Desempregado 2018.

3. Principais destaques da pecuária e dos produtos de origem animal do estado de Sergipe

Neste tópico, analisam-se estatística e geograficamente os principais rebanhos e os produtos de origem animal, a partir do efetivo do rebanho, da quantidade e do valor produzido, destacando a posição do estado de Sergipe no *ranking* nacional e regional, os municípios maiores produtores e a evolução dos rebanhos e produtos nos últimos dez anos. Procura-se analisar os resultados no contexto das políticas, planos e legislação em vigor.

A Figura 3 destaca os principais municípios, por tipo de rebanho e produtos de origem animal e, o texto a seguir detalha e distribui, no território, cada um dos rebanhos e produtos de origem animal.

Figura 3. Sergipe – Principais municípios produtores - 2018



3.1. Efetivo dos Rebanhos

3.1.1. Vacas Ordenhadas (cabeças)

O Alto Sertão Sergipano detém 44,2 % do rebanho de vacas ordenhadas do Estado

Em 2018, o efetivo do rebanho de vacas ordenhadas em Sergipe era de 159.590 cabeças, classificando o estado na 21^a e 8^a posições no ranking nacional e regional de produtores. No contexto local, os Municípios de Nossa Senhora da Glória (14.950 cabeças), Poço Redondo (14.950 cabeças), Porto da Folha (11.650 cabeças), Canindé do São Francisco (9.206 cabeças), Gararu (8.815 cabeças) e Tobias Barreto (7.600 cabeças) concentram os maiores rebanhos de Sergipe. Os dez municípios com o maior número de cabeças encontram-se na Tabela 15.

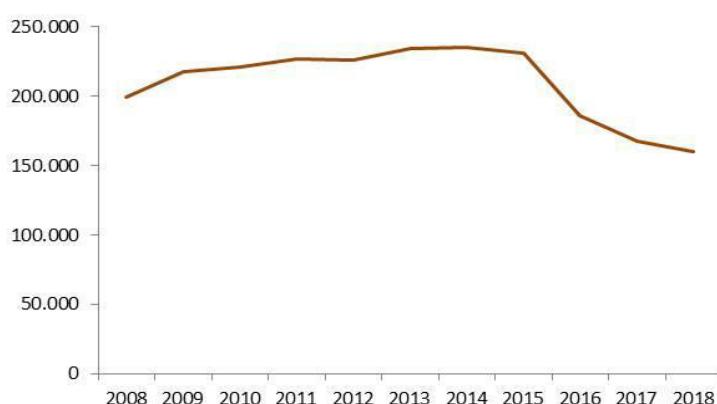
Tabela 15. Sergipe – Variação (%) do efetivo de vacas ordenhadas (cabeças) nos dez municípios com os maiores rebanhos - 2017-2018

Municípios	Efetivo do rebanho (cabeças)		
	2017	2018	Variação (%) 2018-2017
Nossa Senhora da Glória (SE)	14.638	14.950	2,13
Poço Redondo (SE)	14.170	14.950	5,50
Porto da Folha (SE)	11.838	11.650	-1,59
Canindé de São Francisco (SE)	9.285	9.206	-0,85
Gararu (SE)	10.100	8.815	-12,72
Tobias Barreto (SE)	7.116	7.600	6,80
Monte Alegre de Sergipe (SE)	6.300	6.350	0,79
Carira (SE)	7.622	6.116	-19,76
Itabaiana (SE)	5.435	5.440	0,09
Lagarto (SE)	4.879	4.732	-3,01

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A análise dos dados dos últimos dez anos demonstra uma queda do número de cabeças de vacas ordenhadas desde 2015, tendência constatada em 2018 (Figura 4).

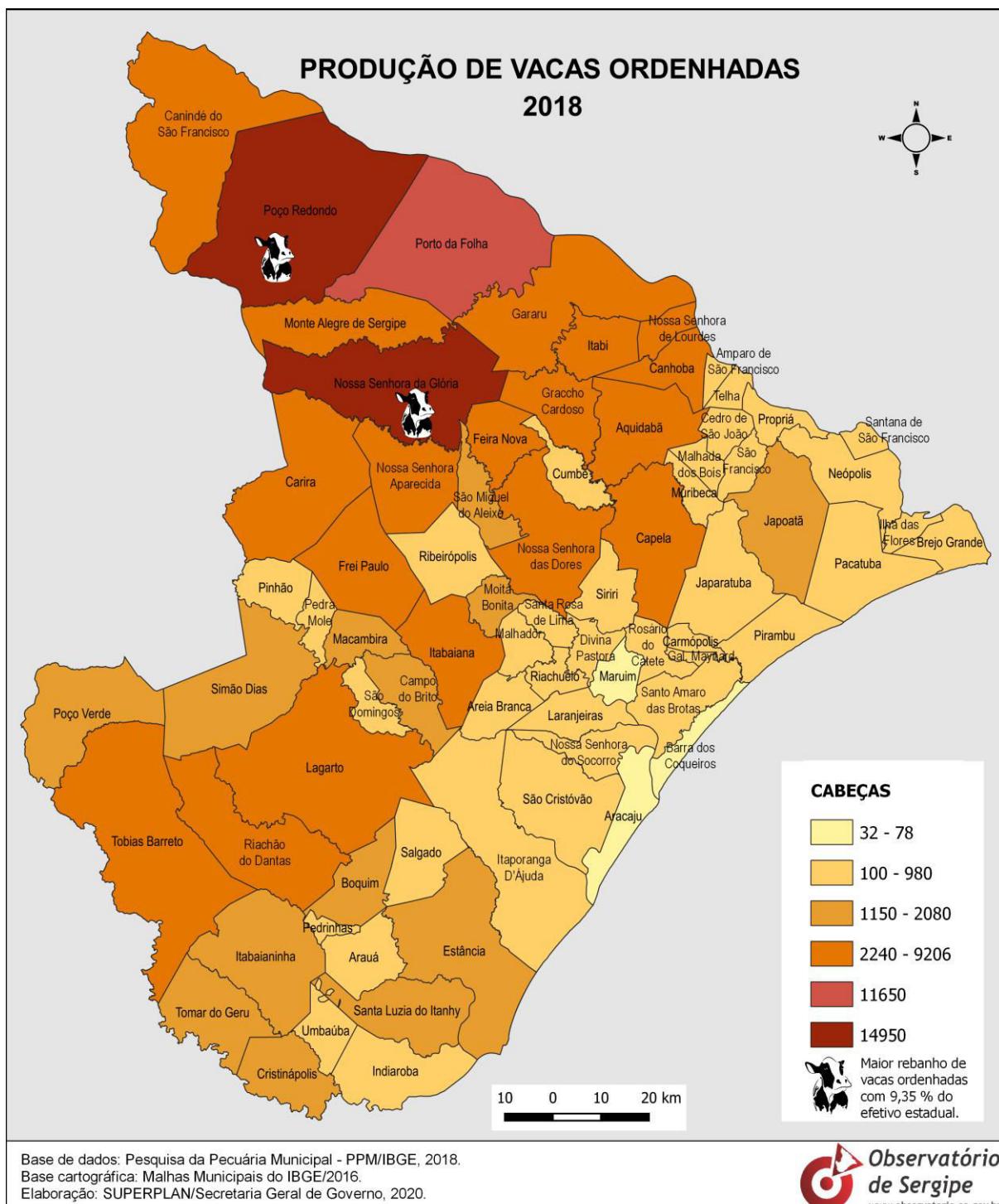
Figura 4. Sergipe – Evolução do rebanho Vacas Ordenhadas (cabeças) – 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A distribuição espacial do rebanho vacas ordenhadas (cabeças), por município, encontra-se na Figura 5.

Figura 5. Sergipe – Efetivo do rebanho vacas ordenhadas - 2018

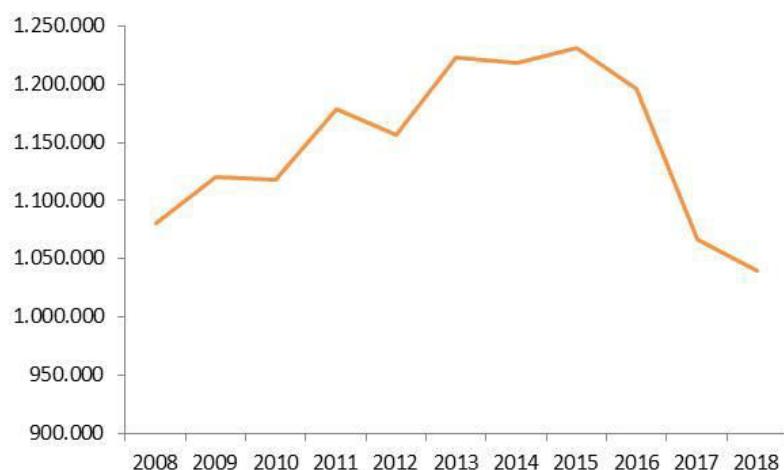


3.1.2. Bovino (cabeças)

Os municípios do Centro-Sul e do Alto Sertão Sergipano detêm os maiores rebanhos bovinos de Sergipe.

Em 2018, o efetivo bovino de Sergipe foi de 1.039.346 cabeças, posicionando-se nas últimas posições tanto no contexto nacional (23^a) quanto no regional (8^a). Os dez municípios com os maiores rebanhos foram: Lagarto (65.422 cabeças), Tobias Barreto (53.278 cabeças), Poço Redondo (42.720 cabeças), Nossa Senhora da Glória (42.710 cabeças), Porto da Folha (38.120 cabeças), Itabaianinha (37.600 cabeças), Carira (36.562 cabeças), Itabaiana (32.374 cabeças), Riachão do Dantas (32.374 cabeças) e Simão Dias (31.764 cabeças). A análise dos dados do rebanho bovino dos últimos dez anos revela uma tendência de queda do número de cabeças, tendo sido registrado em 2018 número menor que o observado em 2008 (Figura 6). Vale ressaltar que o efetivo deste rebanho sofre variação de acordo a disponibilidade de grãos, que por sua vez é dependente do clima.

Figura 6. Sergipe – Evolução do rebanho bovino (cabeças) – de 2008 a 2018

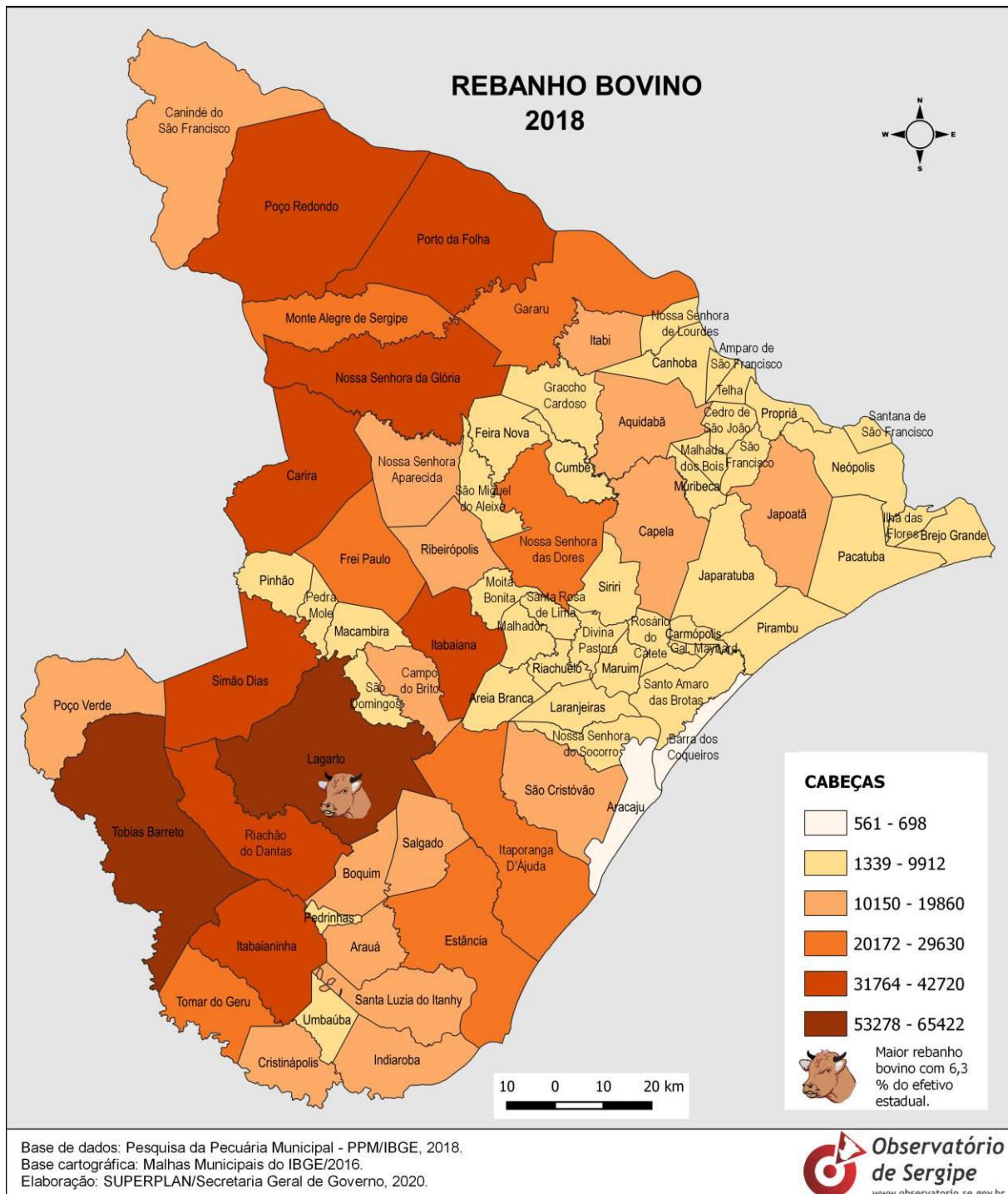


Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A queda do efetivo também se explique pelo aumento no abate de bovinos. Dados da Pesquisa Trimestral do abate de animais do IBGE, mostra um aumento no número de abate de bovinos em Sergipe, variando de 6,13 % em 2017 em relação ao ano anterior, e de 25,77 % em 2018, comparando aos dados de 2017.

A distribuição espacial deste rebanho demonstra a vocação dos Territórios Centro-Sul e Alto Sertão Sergipano para a bovinocultura de corte e leite, respectivamente (Figura 7).

Figura 7. Sergipe – Efetivo do rebanho bovino - 2018

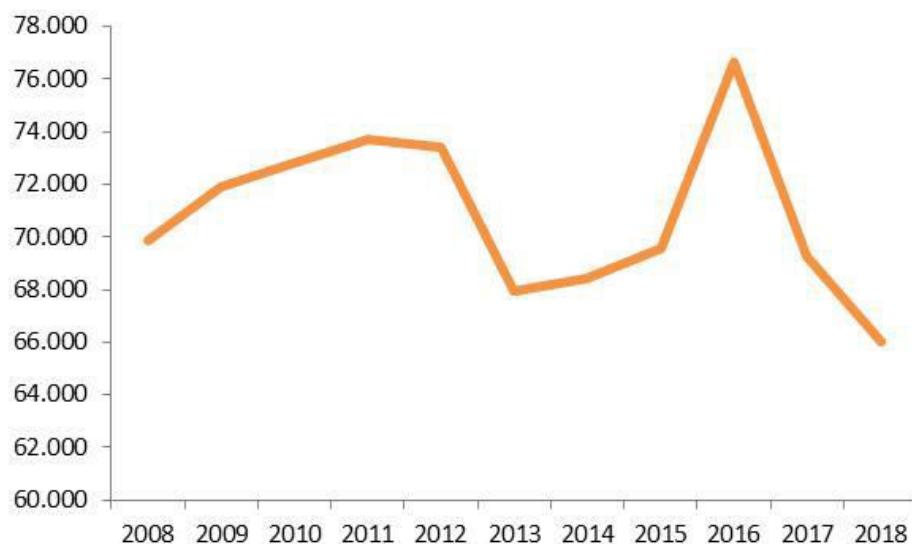


3.1.3. Equino (cabeças)

A equinocultura em Sergipe se destaca nos municípios de Lagarto e de Tobias Barreto.

Sergipe registrou 66.022 cabeças de equinos em 2018, tendo uma variação de -4,65 % em relação a 2017, fato que o posiciona no 7º lugar no contexto regional e o 20º no nacional em 2018. Os municípios que agruparam o maior número de cabeças foram: Lagarto (3.800 cabeças), Tobias Barreto (3.270 cabeças), São Cristóvão (2.280 cabeças), Nossa Senhora da Glória (2.280 cabeças), Carira (2.050 cabeças), Poço Redondo (2.050 cabeças), Porto da Folha (2.050 cabeças), Aquidabã (1.980 cabeças), Riachão do Dantas (1.980 cabeças) e Itabaianinha (1.952 cabeças). Os municípios que mais reduziram seu efetivo foram Carira (-18,00 %) e Itabaianinha (-15,08 %). A análise dos dados demonstra tendência de queda do efetivo, apesar do pico observado em 2016 (Figura 8).

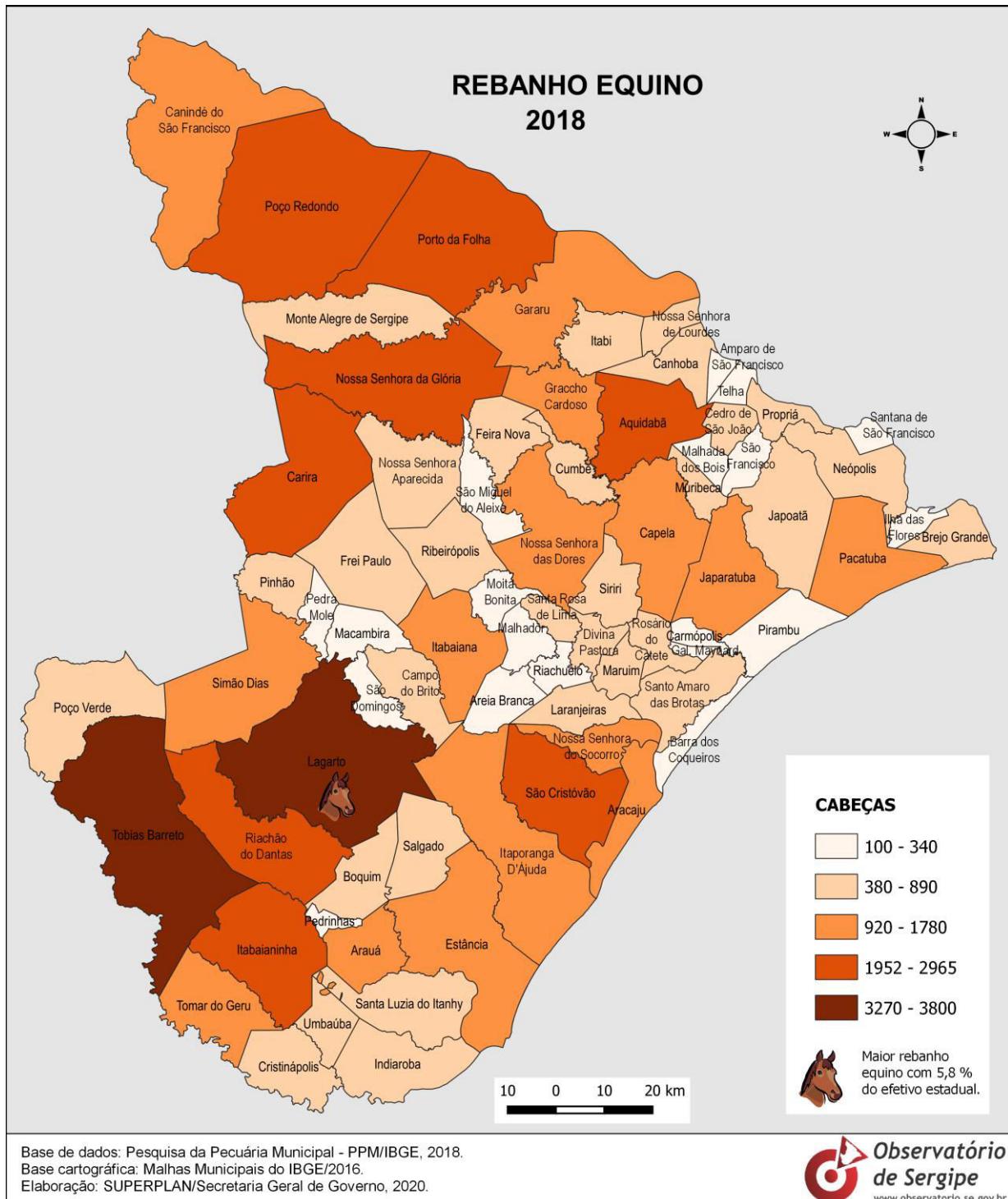
Figura 8. Sergipe – Evolução do rebanho equino (cabeças) de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A distribuição espacial deste rebanho revela a concentração deste efetivo, predominantemente, nos municípios dos Territórios Alto Sertão e Centro-Sul Sergipano (Figura 9).

Figura 9. Sergipe – Efetivo do rebanho equino - 2018

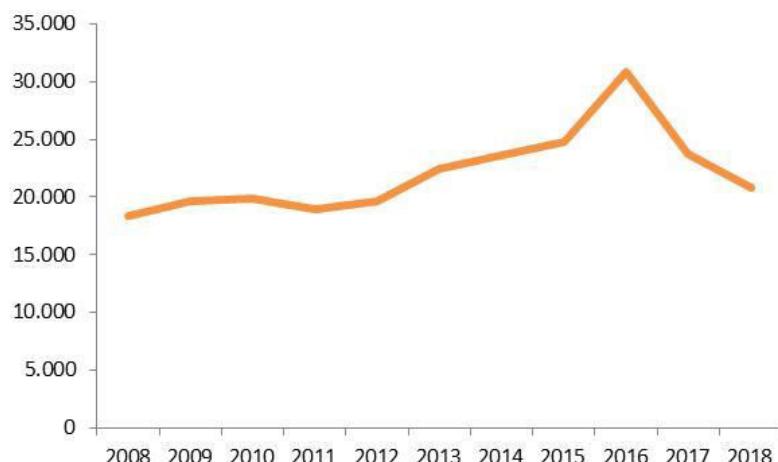


3.1.4. Caprino (cabeças)

O rebanho caprino de Nossa Senhora da Glória reduziu em 70,01 % em 2018.

Sergipe registrou um efetivo de 20.837 cabeças de caprinos, em 2018 e uma variação de -12,01 %, em relação ao rebanho de 2017. Os Municípios sergipanos com os maiores efetivos foram: Canindé do São Francisco (2.130 cabeças), Tobias Barreto (1.800 cabeças), Poço Redondo (1.750 cabeças), Estância (1.120 cabeças), Itabaiana (1.080 cabeças) e Porto da Folha (1.050 cabeças). Em 2018, Nossa Senhora da Glória reduziu 70,11 % do efetivo, comparado com o rebanho de caprino anotado para o município em 2017. A análise da evolução do rebanho no estado demonstra uma tendência de crescimento, apesar das sucessivas variações anuais negativas registradas (-23,19 % entre 2017 e 2016 e de -12,01 % entre 2018 e 2017). O efetivo de 2018 ainda permanece maior que o apontado em 2008 (Figura 10).

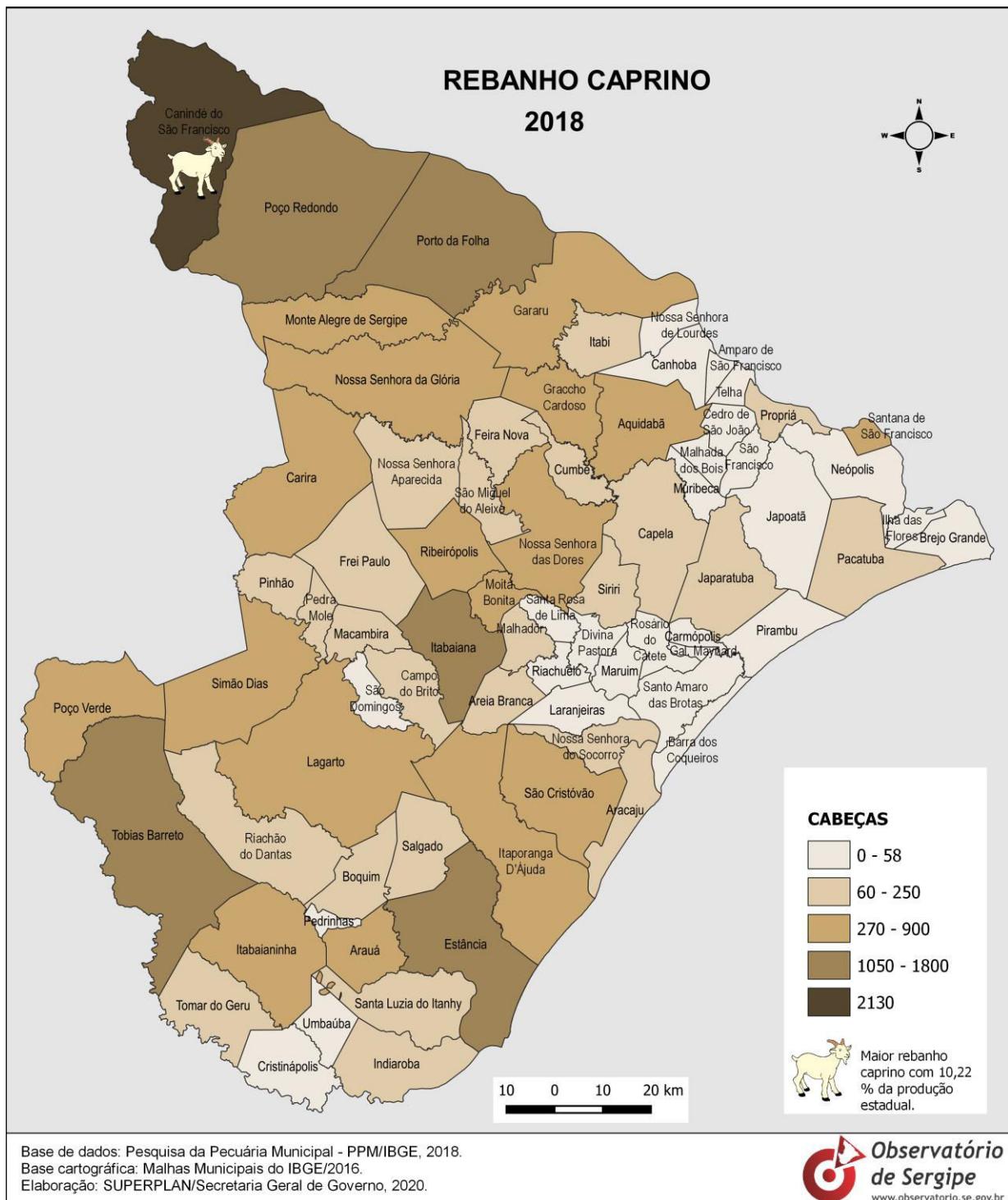
Figura 10. Sergipe – Evolução do rebanho caprino (cabeças) de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Os caprinos distribuem-se por todo o estado, entretanto, os maiores rebanhos encontram-se nos Territórios Alto Sertão Sergipano, Centro-Sul Sergipano e Sul Sergipano (Figura 11).

Figura 11. Sergipe – Efetivo do rebanho caprino - 2018

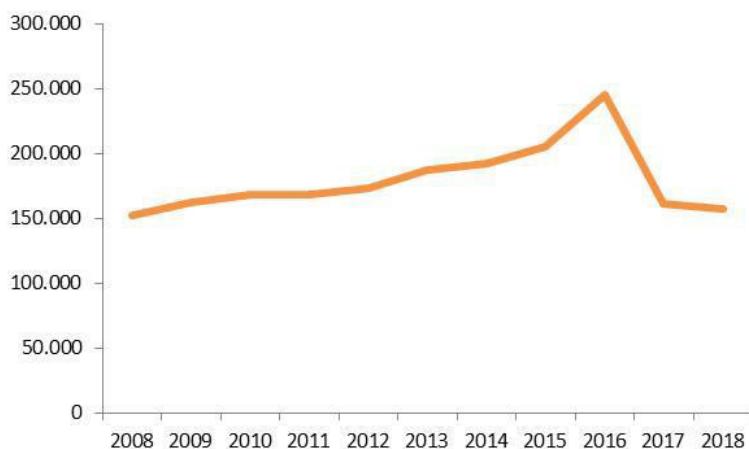


3.1.5. Ovino (cabeças)

Em 2018, 25,6 % do rebanho ovino de Sergipe encontrava-se no Alto Sertão Sergipano

Com um efetivo de 157.560 cabeças de ovinos, Sergipe continua com o menor rebanho ovino do Nordeste. No contexto estadual, os municípios que mais concentraram a ovinocultura em 2018 foram: Tobias Barreto (18.400 cabeças), Poço Verde (11.000 cabeças), Poço Redondo (9.560 cabeças), Nossa Senhora da Glória (8.260 cabeças), Gararu (6.970 cabeças), Canindé do São Francisco (6.740 cabeças), Estâncio (6.500 cabeças), Itaporanga d'Ajuda (6.200 cabeças), Porto da Folha (5.310 cabeças) e Lagarto (5.200 cabeças). A análise dos dados deste rebanho de 2008 a 2018 revela retrocesso do mesmo, a partir de 2017 (Figura 12).

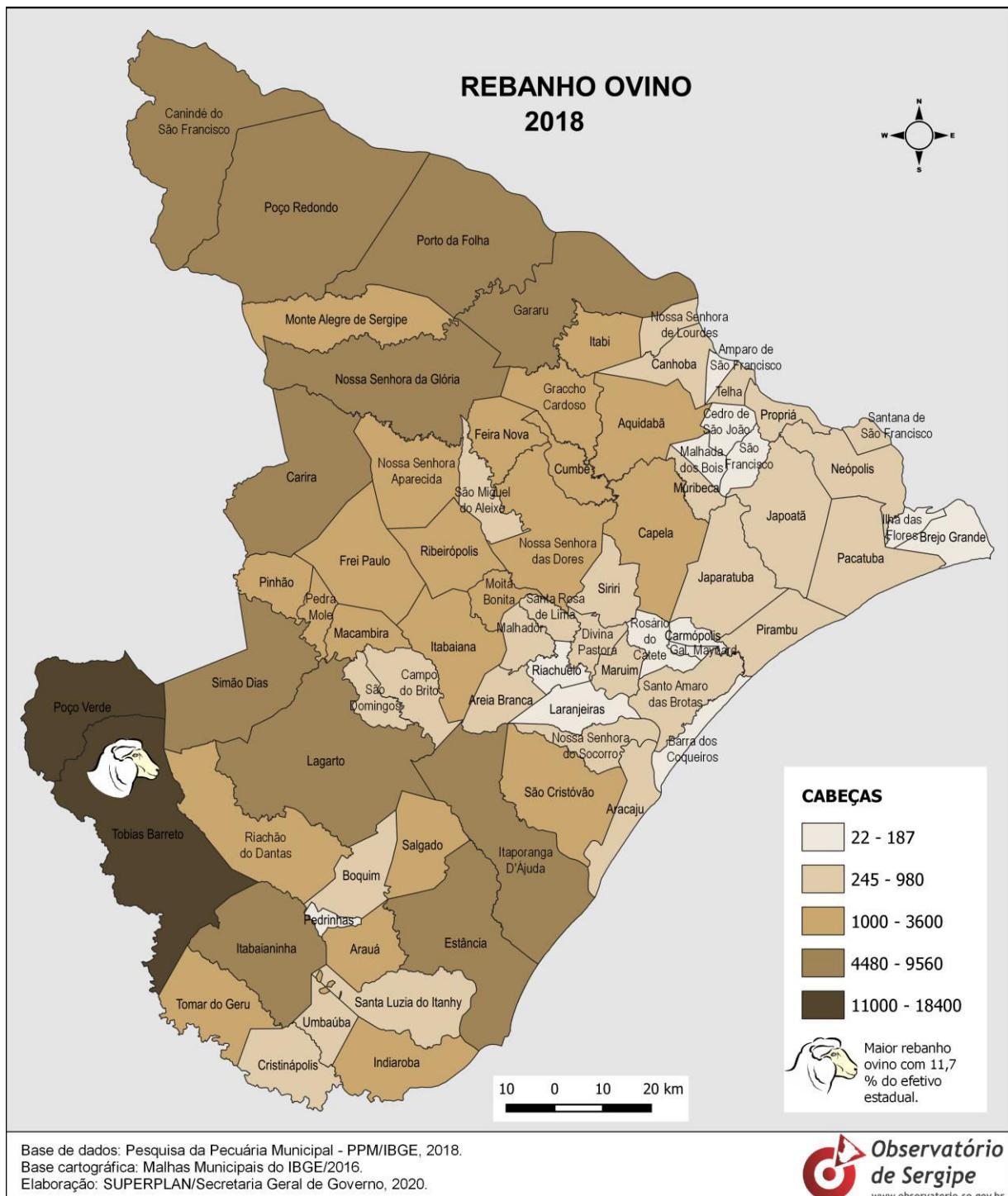
Figura 12. Sergipe – Evolução do rebanho ovino (cabeças) de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Além dos municípios com os maiores rebanhos já destacados, outros desenvolvem a ovinocultura com rebanhos mais modestos, como mostra a distribuição deste no território sergipano (Figura 13).

Figura 13. Sergipe – Efetivo do rebanho ovino – 2018

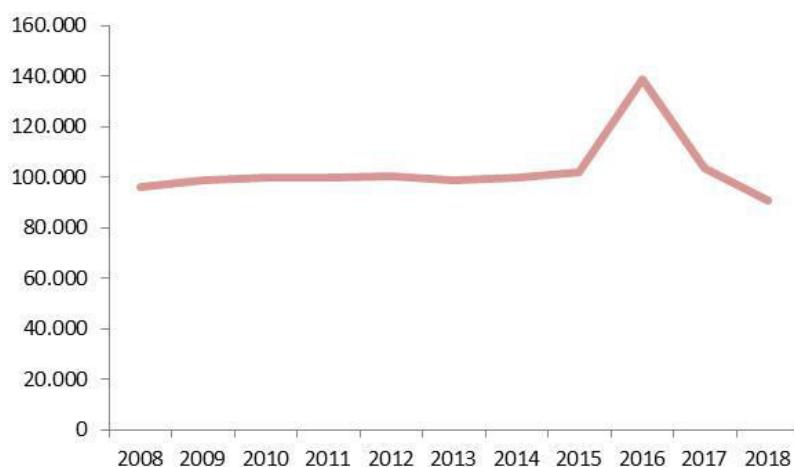


3.1.6. Suíno-total (cabeças)

Em 2018, o efetivo do rebanho suíno-total de Nossa Senhora do Socorro aumentou 318,53 %.

O rebanho suíno de Sergipe foi estimado em 91.070 cabeças, colocando o estado na nona posição de suinocultor do Nordeste. Os municípios com os maiores números de cabeças foram: Nossa Senhora da Glória (8.460 cabeças), Porto da Folha (5.740 cabeças), Gararu (5.530 cabeças), Itabaiana (4.650 cabeças), Itaporanga d'Ajuda (4.200 cabeças) e Nossa Senhora do Socorro (3.750 cabeças). A análise dos dados deste rebanho nos últimos dez anos demonstra uma certa regularidade no número de cabeças do efetivo, exceto em 2016, quando se registrou um aumento de 35,7 %, e em 2018, com o menor rebanho no período em análise (Figura 14). Os municípios Nossa Senhora da Glória (-30,26 %) e Porto da Folha (-20,83 %), que concentravam os maiores rebanhos, também foram os que mais reduziram o número de cabeças. Constatou-se, também, queda no abate de suíno⁴ nos últimos três anos em Sergipe, com variações de -22,41 % em 2017 e de -14,78 % em 2018, em relação ao ano anterior.

Figura 14. Sergipe – Evolução do rebanho suíno (cabeças) de 2008 a 2018

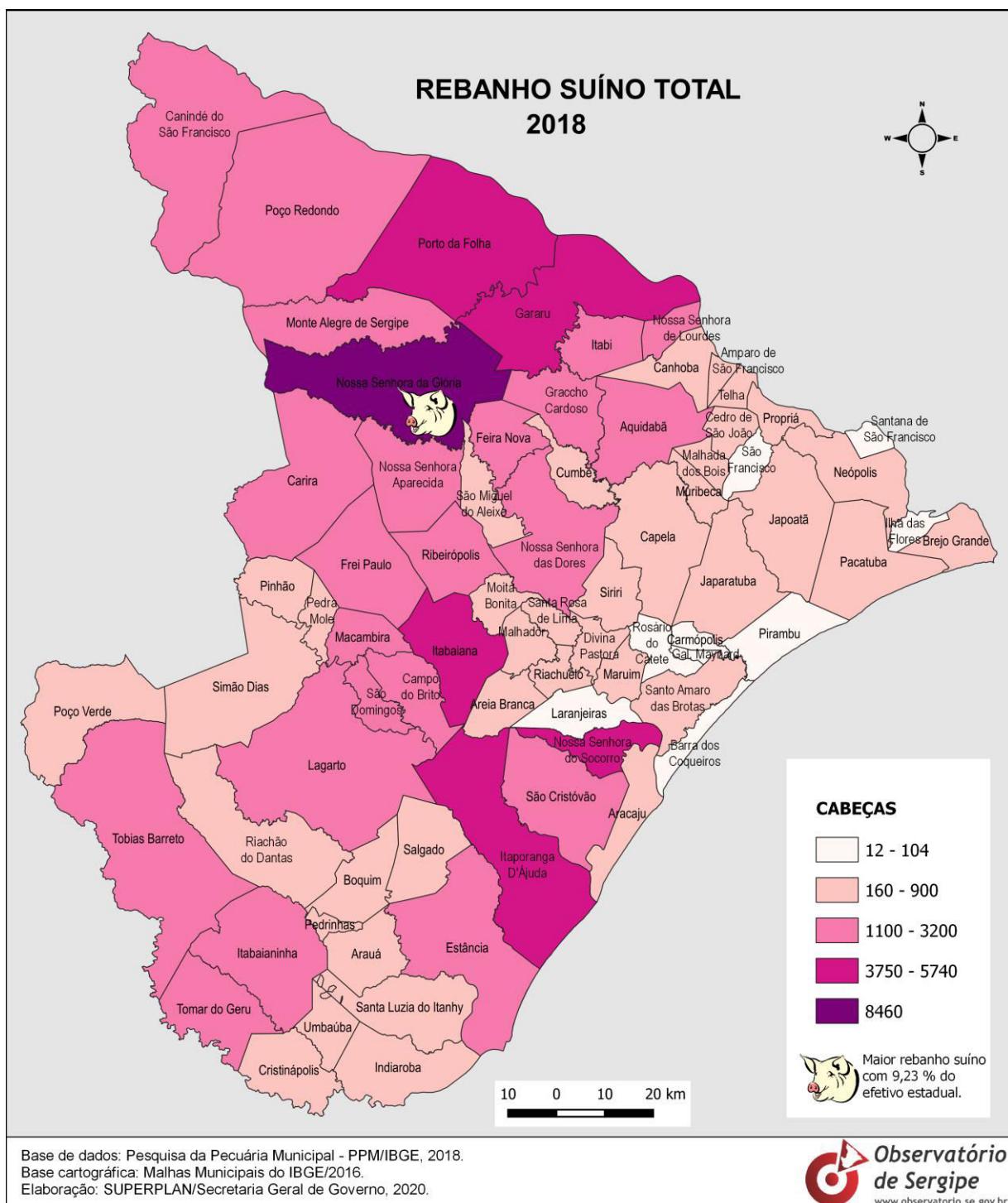


Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A distribuição espacial do rebanho suíno-total encontra-se na Figura 15.

Figura 15. Sergipe – Efetivo do rebanho suíno –total – 2018

⁴ IBGE. Pesquisa Trimestral de abate de animais 2016 a 2018.

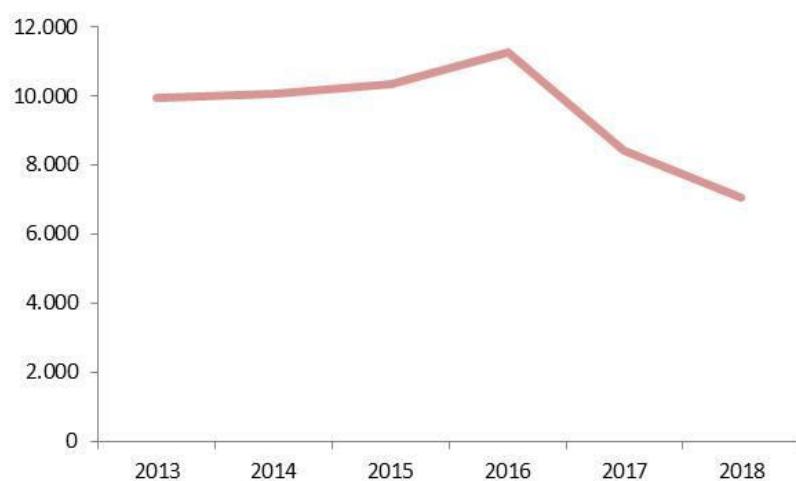


3.1.7. Suíno-matrizes de suínos (cabeças)

O rebanho suíno em Sergipe é criado quase que exclusivamente por pequenos produtores, com baixo padrão tecnológico empregado e pouca expressão econômica e quantitativa⁵.

Em 2018, o rebanho suíno (matrizes de suínos) do estado era só de 7.067 cabeças, número que coloca Sergipe na 25ª e última posição no ranking de criadores nacional e regional, respectivamente. No conjunto dos municípios sergipanos, aqueles que concentraram os maiores rebanhos de matrizes de suínos foram: Nossa Senhora da Glória (700 cabeças), Porto da Folha (380 cabeças), Gararu (350 cabeças), Aquidabã (315 cabeças), Tobias Barreto (256 cabeças), Itaporanga d'Ajuda (235 cabeças), São Cristóvão (220 cabeças) e Arauá (212 cabeças). De acordo com o IBGE, os dados sobre matrizes de suínos só estão disponíveis a partir de 2013, entretanto, o número de cabeças, por município sergipano, induz à interpretação de que a reprodução de suínos não é uma atividade potencial no estado, seja por questões culturais ou de mercado. Assim, a análise dos dados de 2013 a 2018 demonstrou um crescimento do rebanho matrizes suíno até 2016, registrando quedas de -25,5 % entre 2017 e 2016 e de -15,8 % entre 2018 e 2017 (Figura 16).

Figura 16. Sergipe – Evolução do rebanho suíno – matrizes de suínos (cabeças) de 2013 a 2018

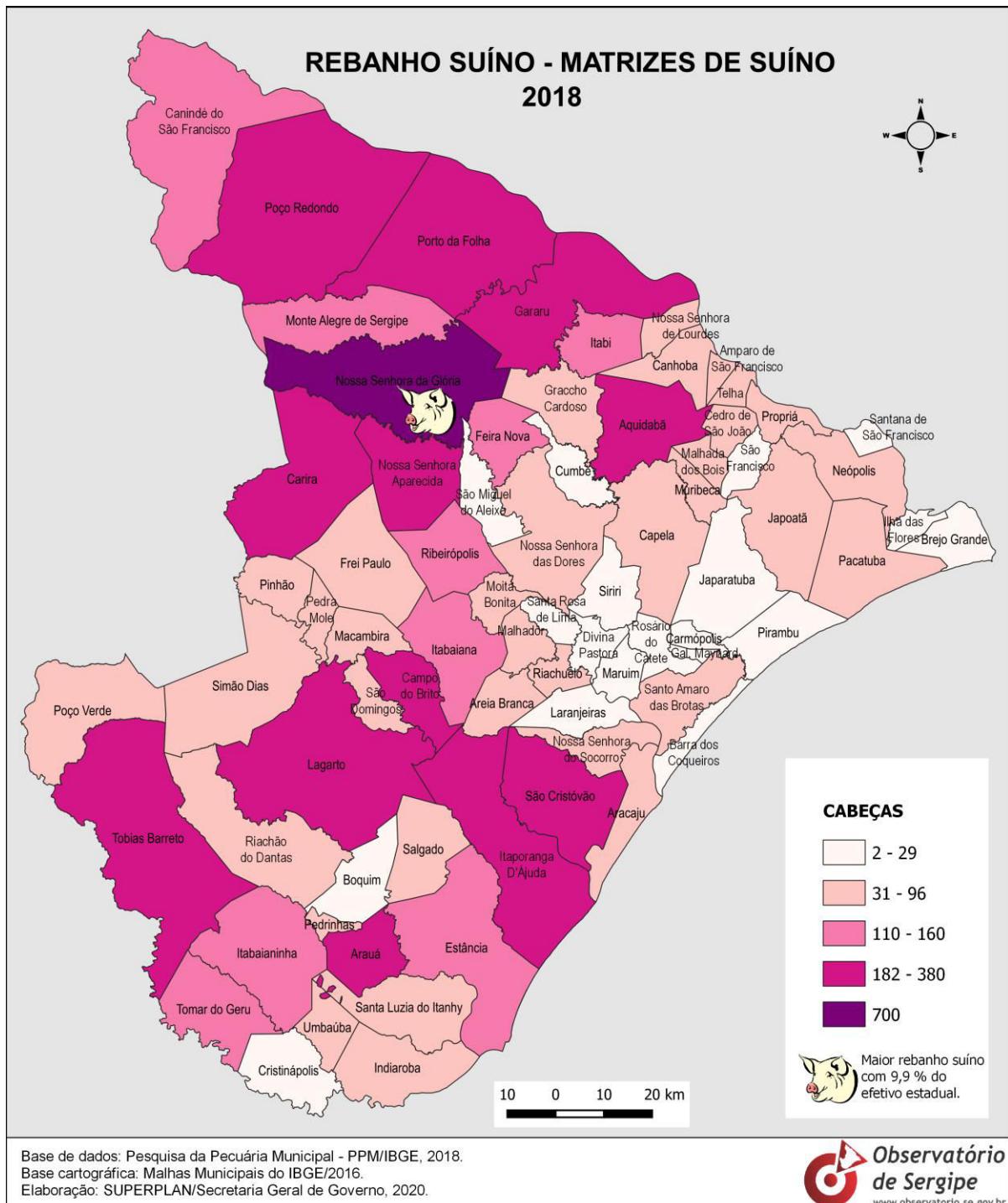


Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

O rebanho matrizes de suínos (cabeças) de 2018 é especializado, por município, no Figura 17.

⁵ Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca. Suinocultura.

Figura 17. Sergipe – Efetivo do rebanho suíno – matrizes de suínos – 2018

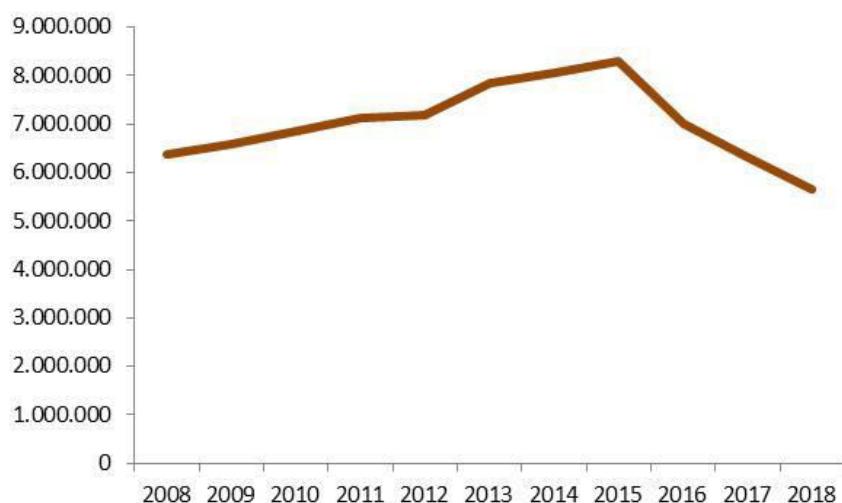


3.1.8. Galináceos-total (cabeças)

“A produção alternativa de frangos de corte pode ser uma opção interessante para produtores rurais localizados em agrovilas, assentamentos rurais, distritos e pequenos municípios do interior do Brasil”⁶.

O rebanho galináceos-total (galos, galinhas, frangos, pintos e outros) de Sergipe tem sido um dos menores do país e do Nordeste, embora seja uma atividade econômica presente em todos os municípios sergipanos. Em 2018, o rebanho galináceos era de 5.639.894 cabeças, sendo que 1.086.360 cabeças encontravam-se no Município de São Cristóvão, representando 19,26 % do efetivo estadual. Este município é seguido por Areia Branca (438.648 cabeças), Lagarto (300.000 cabeças), Itaporanga d’Ajuda (280.000 cabeças), e Estância (265.000 cabeças). Os dados sobre este rebanho, dos últimos dez anos, demonstraram variações negativas (-9,75 %, entre 2017 e 2016, e -10,59 %, entre 2018 e 2017) no número de cabeças desde 2016 (Figura 18). O abate de frangos também registrou queda de -4,24 % em 2018, comparando com dados de 2017, segundo a Pesquisa Trimestral de abate de animais do IBGE, de 2016 a 2018.

Figura 18. Sergipe – Evolução do rebanho Galináceos–total (cabeças) de 2008 a 2018

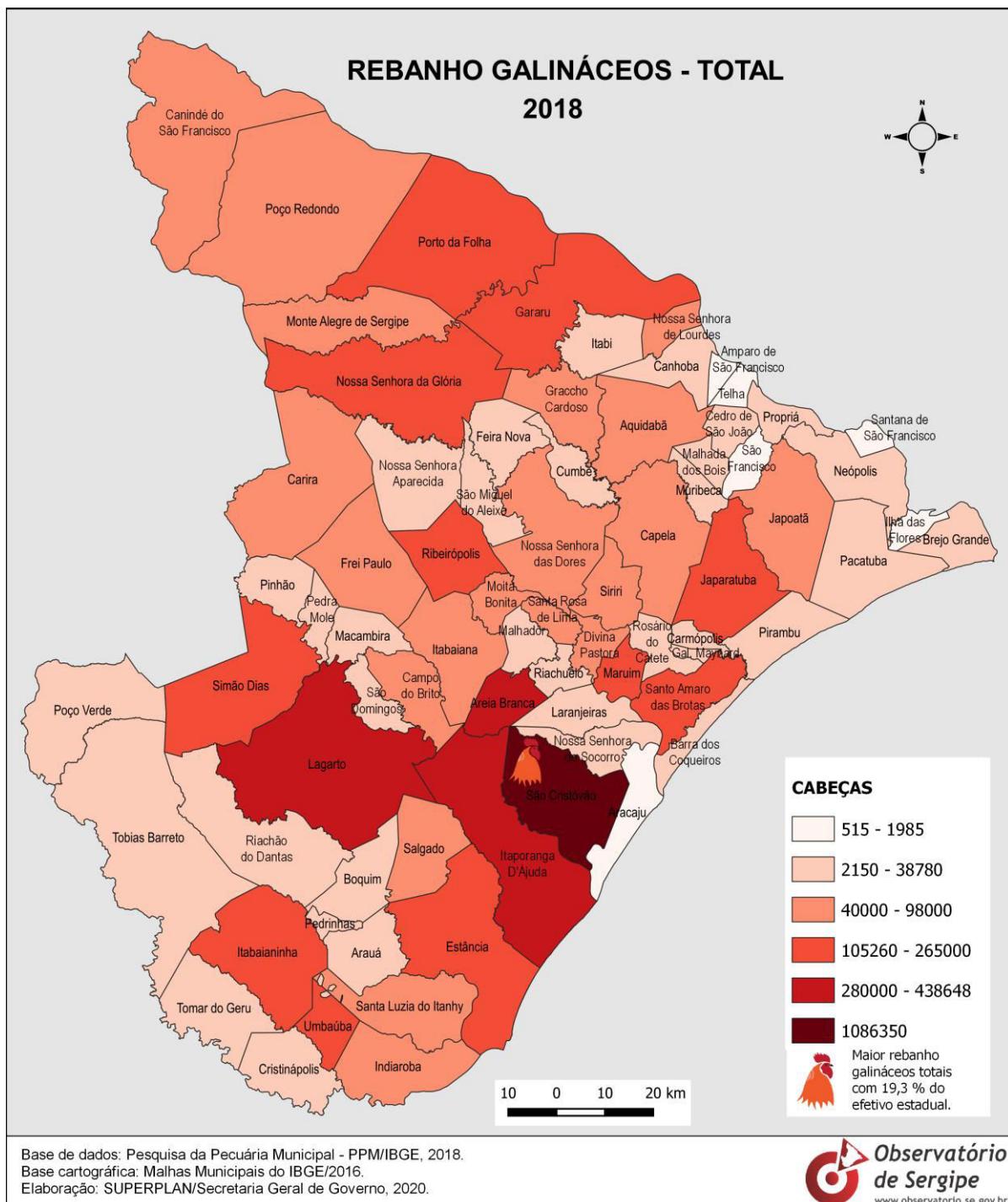


Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A distribuição espacial deste rebanho, por município, encontra-se na Figura 19.

⁶ EMBRAPA, Recomendações técnicas para a produção, abate, processamento e comercialização de frangos de corte coloniais. 2016.

Figura 19. Sergipe – Efetivo do rebanho Galináceos–total – 2018

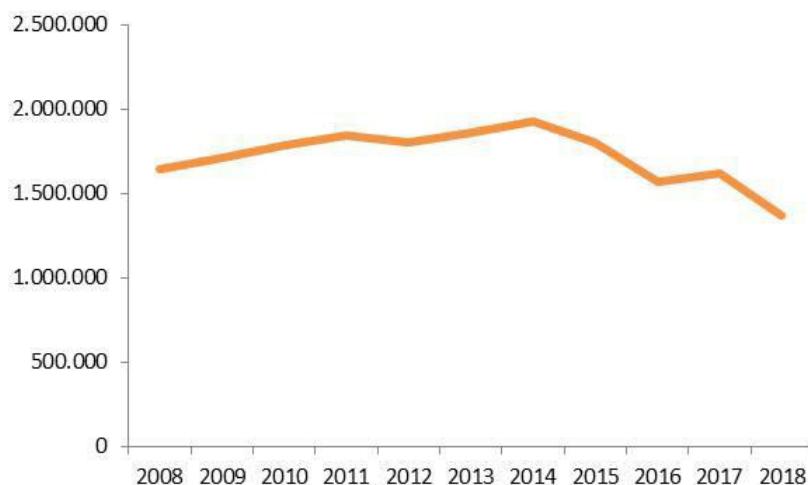


3.1.9. Galináceos - galinhas (cabeças)

São Cristóvão reunia 37,9 % do efetivo de galináceos (galinhas) de Sergipe em 2018, número que o coloca na 18^a posição de município nordestino de maior rebanho.

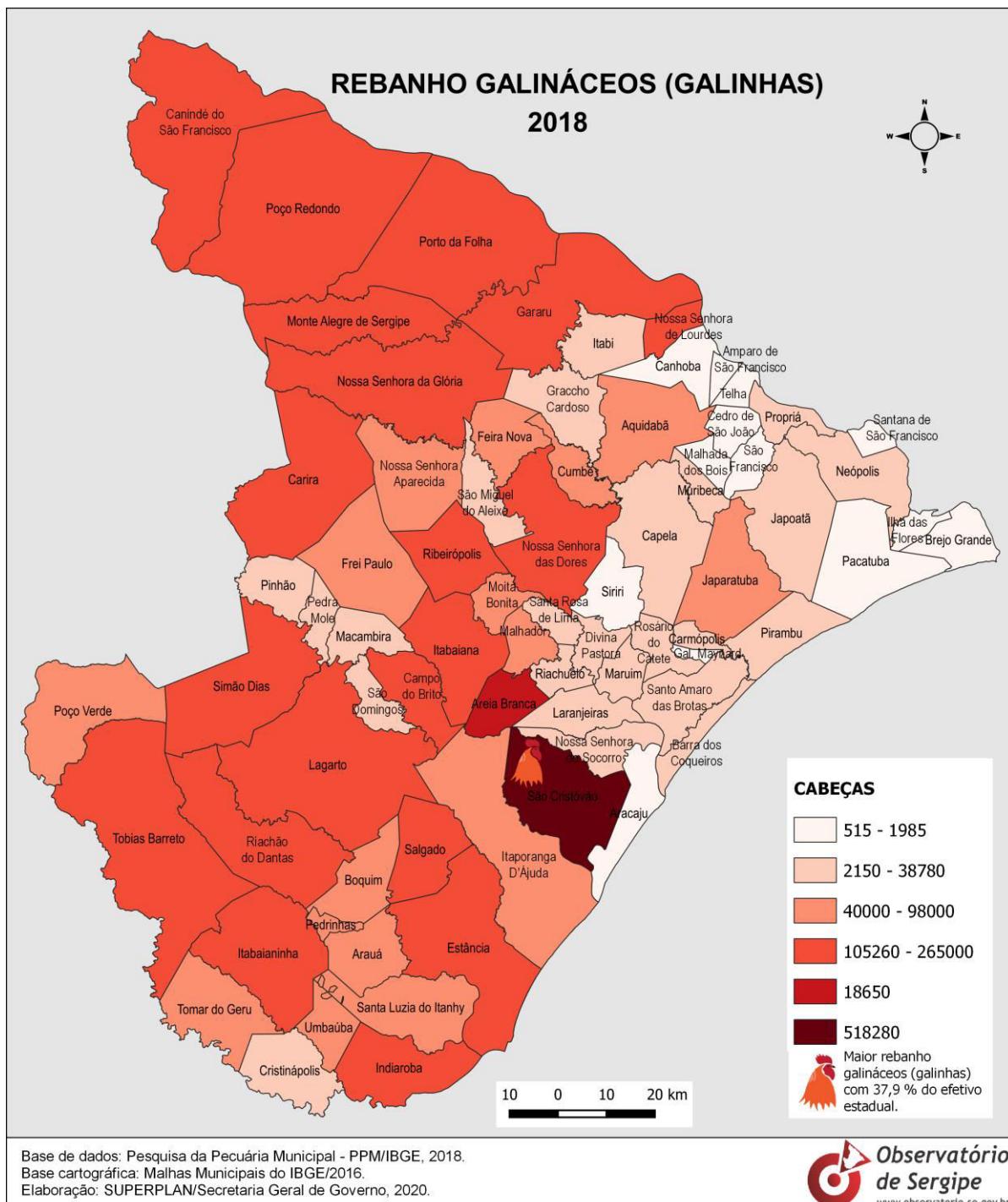
Em 2018, o rebanho Galináceos (galinhas) era de 1.367.391 cabeças, ocupando as últimas posições em tamanho do rebanho do país e do Nordeste. Entre os municípios sergipanos com as maiores criações destacam-se São Cristóvão (518.280 cabeças) e Areia Branca (186.500 cabeças) que, em 2018, responderam por 51,54 % do efetivo estadual. É importante registrar que a avicultura ocorre em todo estado, entretanto, com diferentes concentrações do rebanho, por município (Figura 21). A análise dos dados dos últimos dez anos mostrou certa constância no efetivo deste rebanho, embora tenha se observado retrocesso desde 2014, com queda de -15,52 %, em 2018 (Figura 20).

Figura 20. Sergipe – Evolução do rebanho Galináceos – galinhas (cabeças) de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Figura 21. Sergipe – Efetivo de rebanho Galináceos (galinhas) – 2018



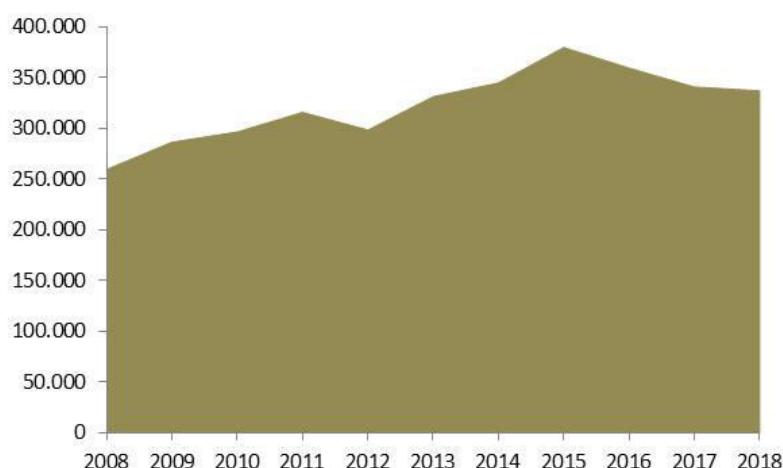
3.2. Produtos de origem animal

3.2.1. Leite (Mil litros)

Em 2018, Poço Redondo foi o município nordestino com a 3^a maior produção de leite, perdendo apenas para os municípios pernambucanos Buíque (75.600.000 litros) e Águas Belas (59.076.000 litros).

Sergipe produziu 337.279.000 litros de leite, em 2018, gerando um valor de produção de R\$ 447.937.000,00. Os municípios com as maiores produções foram: Poço Redondo (57.409.000 litros), Nossa Senhora da Glória (46.644.000 litros), Porto da Folha (38.144.000 litros), Gararu (25.387.000 litros), Canindé do São Francisco (23.353.000) e Monte Alegre de Sergipe (19.283.000), que juntos responderam por 62,33 % da produção estadual. Os dados da produção de leite dos últimos dez anos tendem a ser crescentes em Sergipe, especialmente no Alto Sertão Sergipano, território com a maior produção (Figura 22).

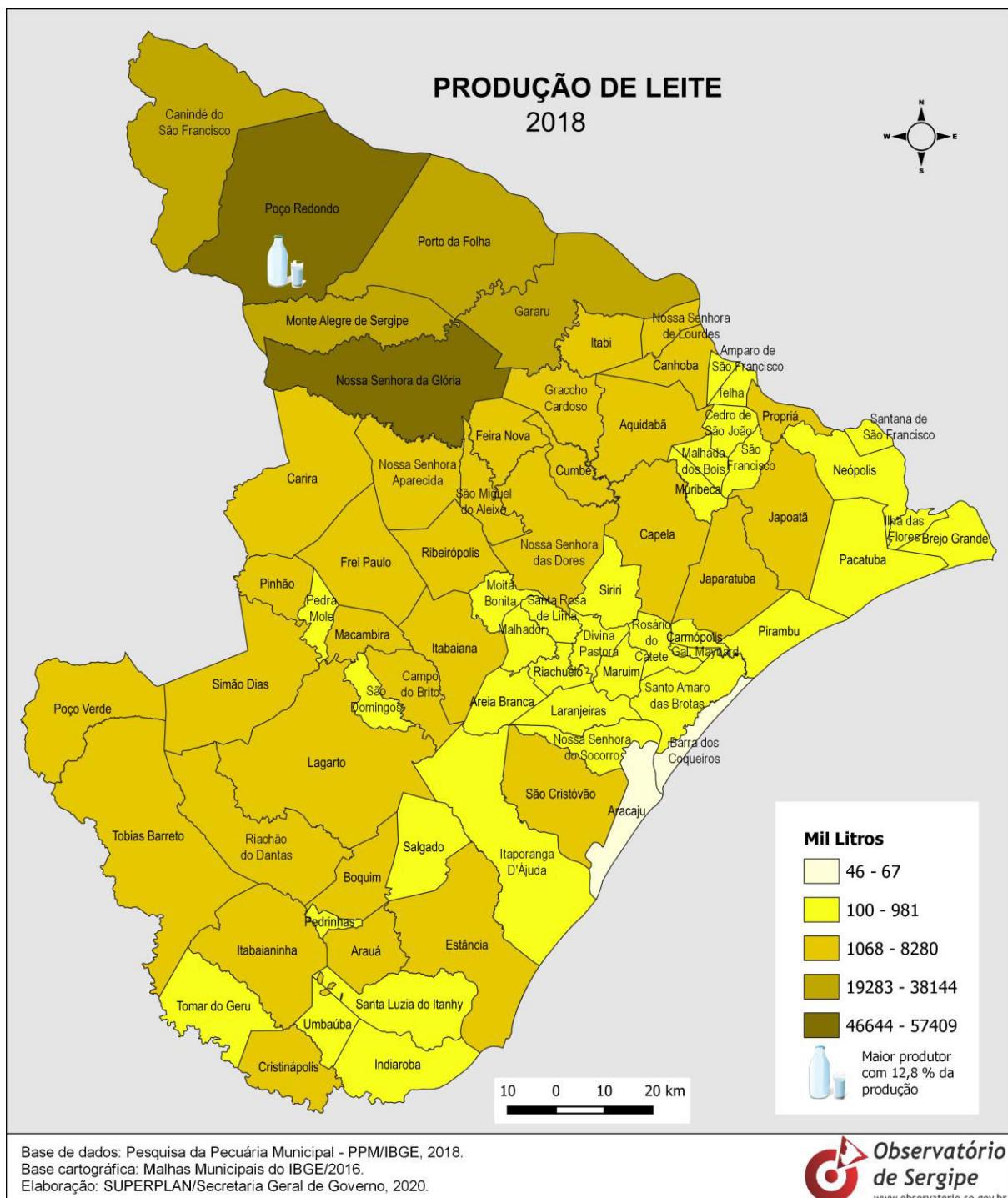
Figura 22. Sergipe – Evolução da produção de leite (mil litros) de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A espacialização dos dados desta produção em 2018, por município sergipano, encontra-se na Figura 23.

Figura 23. Sergipe – Produção de leite (Mil litros) - 2018

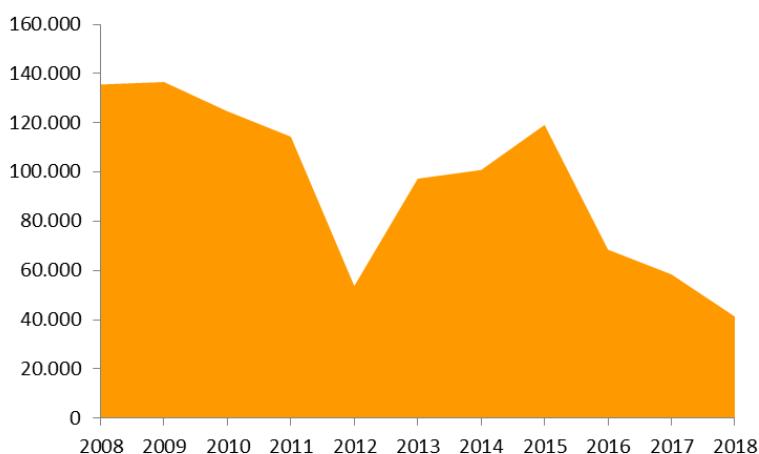


3.2.2. Mel de abelha (Quilogramas)

Poço Verde se destaca na produção de mel de abelha, respondendo por 31,47 % deste produto no estado.

A apicultura é uma atividade distribuída em 41,3 % dos municípios sergipanos, embora produzindo apenas 41.308 quilogramas de mel, e gerando um valor de produção de R\$ 643.000,00, em 2018. Estes valores colocaram o estado nas últimas posições no ranking nacional e regional de produtores de mel de abelhas, reflexos da ausência da implementação de uma política florestal, da preservação de áreas florestadas e de incentivos ao Arranjo Produtivo Local(APL) do mel em Sergipe. Os municípios com as maiores produções foram: Poço Verde (13.000 kg), Lagarto (5.000 kg), Nossa Senhora do Socorro (2.280 kg), Japaratuba (2.250 kg), Poço Redondo (1.820 kg) e Neópolis (1.650 kg). A análise dos dados da produção de 2008 a 2018 demonstrou: retração a partir de 2012, e o pior resultado registrado em 2018 (Figura 24).

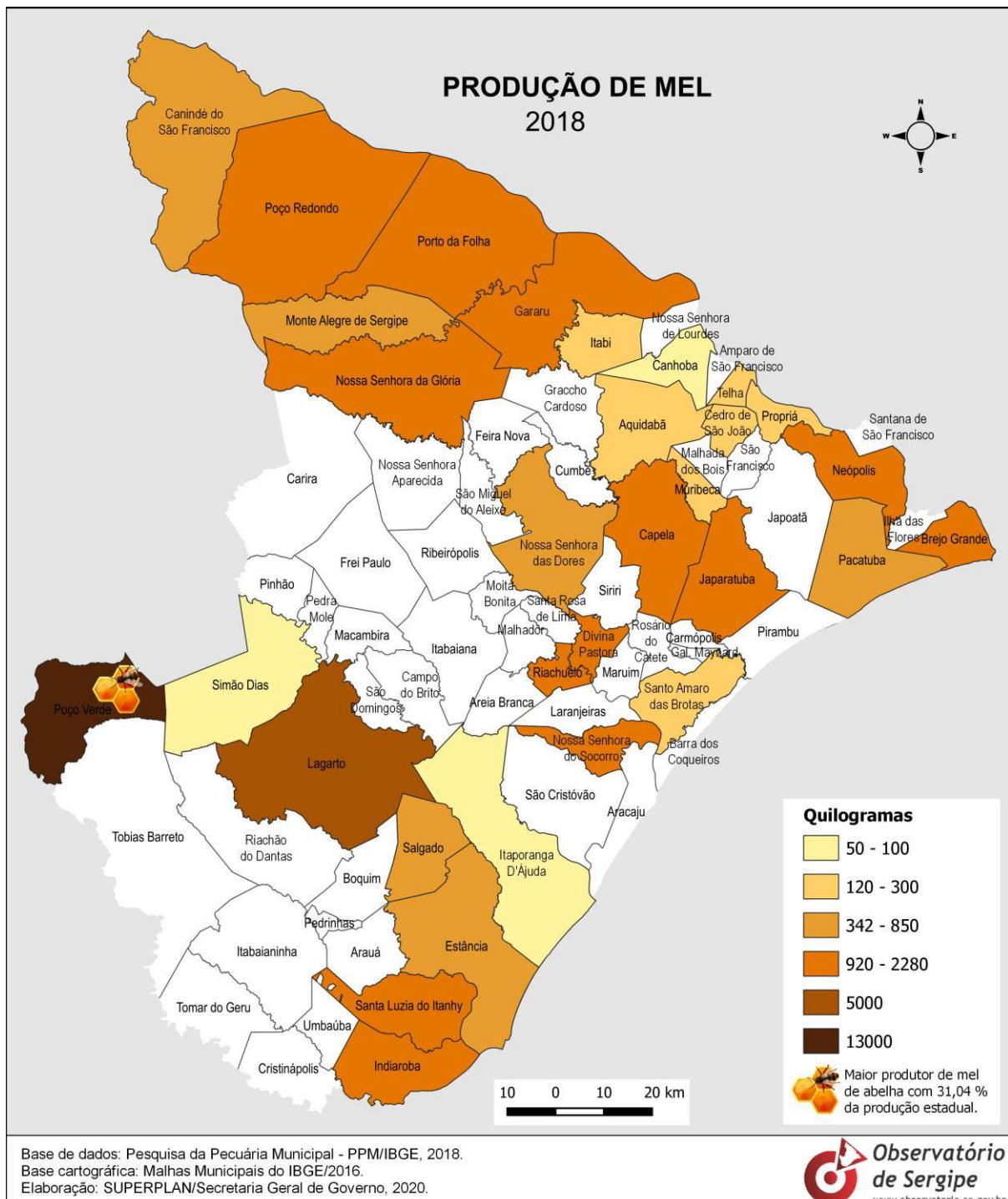
Figura 24. Sergipe – Evolução da produção de mel de abelha (quilogramas) de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A distribuição da produção de mel de abelha, de 2018, por município (Figura 25), se comparada com aquela de 2017, mostra a ampliação no número de produtores de mel (nove a mais em 2018) e uma nova configuração espacial da potencialidade do Território Centro-Sul Sergipano, decorrente dos altos percentuais de queda na produção, no Alto Sertão Sergipano, especialmente nos municípios de Monte Alegre de Sergipe (-85,1 %), de Gararu (-71,5 %), de Porto da Folha (-60,8 %), de Nossa Senhora da Glória (-56,6 %), de Poço Redondo (-50,1 %) e de Canindé do São Francisco (-43,3 %).

Figura 25. Sergipe – Produção de mel de abelha (Quilogramas) - 2018

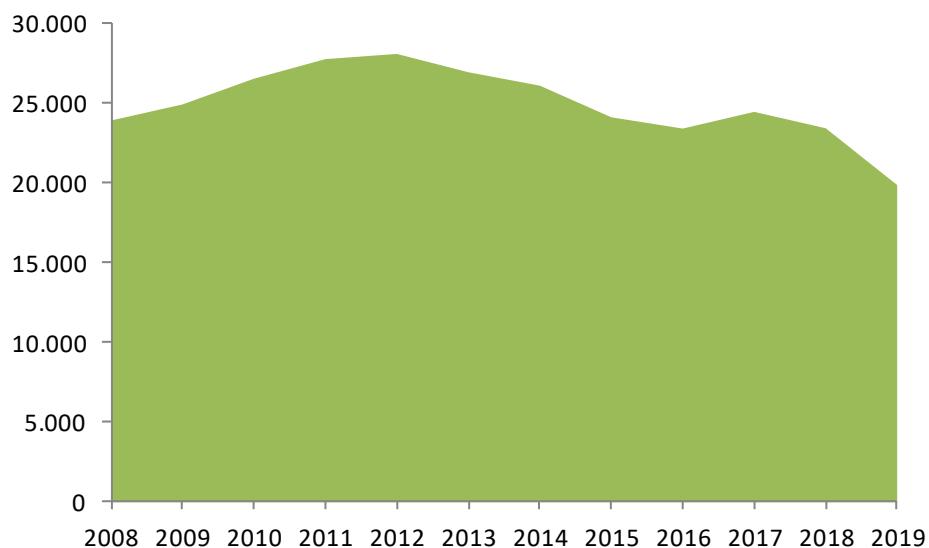


3.2.3. Ovos de galinha (Mil dúzias)

São Cristóvão se destaca na produção de ovos de galinha, com 45,84 % da produção do estado.

A produção sergipana de ovos de galinha foi de 23.408 mil dúzias em 2018, gerando um rendimento de R\$ 96.613.000,00. Este quantitativo da produção posicionaram o estado na 21^a e 8^a colocação de produtores nacional e regional, respectivamente. Os municípios com as maiores produções foram: São Cristóvão (10.733 mil dúzias), Areia Branca (4.751 mil dúzias), Indiaroba (1.089 mil dúzias) e Nossa Senhora das Dores (877 mil dúzias) que, juntos, responderam por 74,5 % da produção estadual. A análise dos dados da última década expõe queda da produção a partir de 2012, e 2018, com um dos piores resultados da série pesquisada (Figura 26).

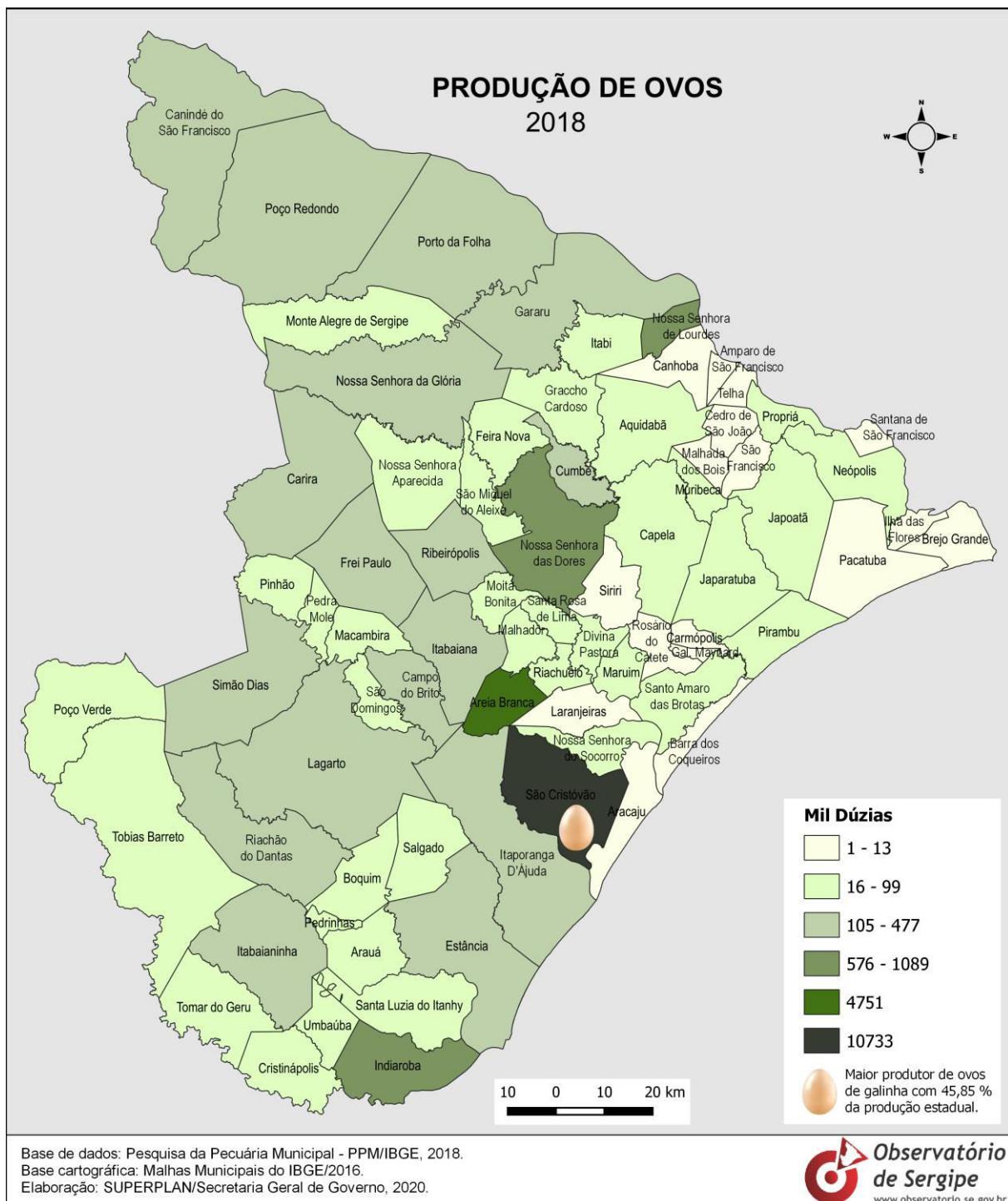
Figura 26. Sergipe – Evolução da produção de ovos de galinha (Mil dúzias) de 2008 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A espacialização dos dados da produção de ovos de galinha em 2018 encontra-se na Figura 27.

Figura 27. Sergipe – Produção de ovos de galinha (Mil dúzias) - 2018



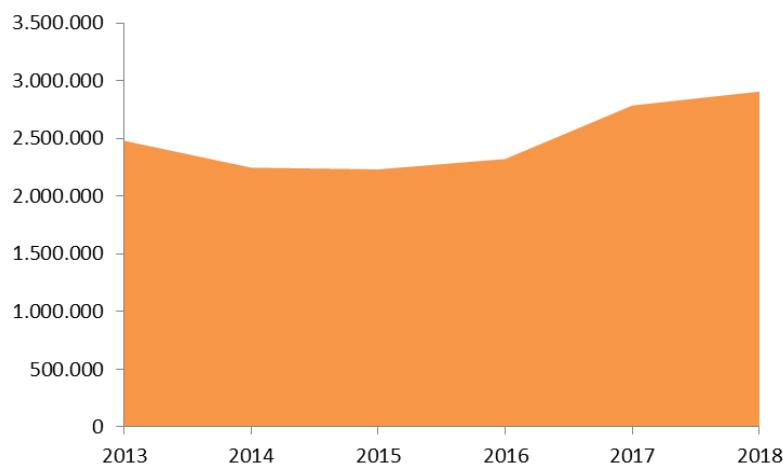
3.3. Aquicultura

3.3.1. Camarão (Quilogramas)

Nossa Senhora do Socorro se destaca na produção de camarão, com 33,94 % da produção estadual.

A produção da carcinicultura sergipana foi de 2.906.339 quilogramas em 2018, aumento de 4,3 % em relação ao ano anterior. Sergipe ocupou a 3^a posição no ranking entre os estados produtores de camarão do país e do Nordeste, e Nossa Senhora do Socorro, a 14^a colocação entre os municípios produtores deste crustáceo. O valor da produção estadual da carcinicultura em 2018 foi de R\$ 53.564.000,00. Dois outros municípios sergipanos se destacaram na produção de camarão: Brejo Grande (537.301 kg) e São Cristóvão (412.382 kg). Os dados da produção de camarão no estado demonstram crescimento, sobretudo a partir de 2016 (Figura 28).

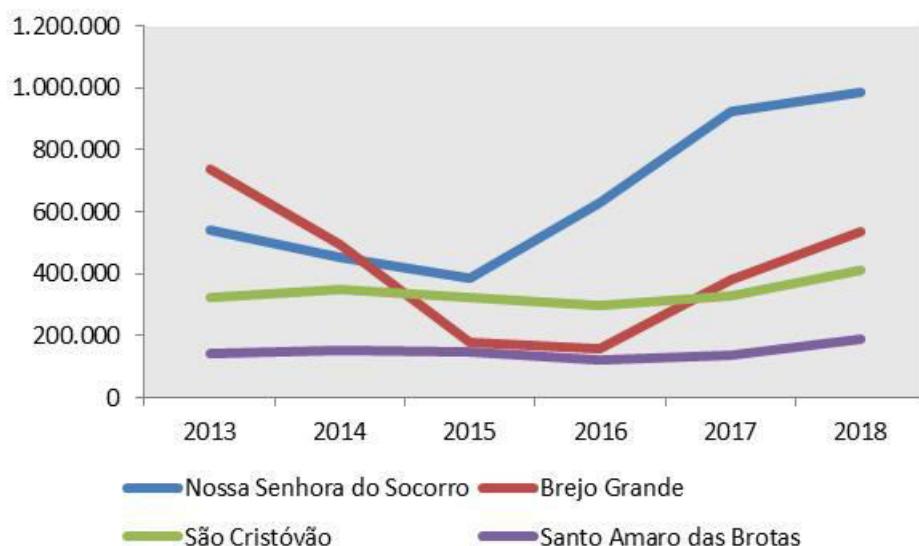
Figura 28. Sergipe – Evolução da produção camarão (kg) de 2013 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A análise da evolução da produção de camarão nos quatro municípios maiores produtores mostra uma retração na produção de camarão nos municípios de Nossa Senhora do Socorro em 2015 e retomada do crescimento em 2016 e, também, retração em Brejo Grande de 2015 e 2016, com crescimento a partir de 2017 (Figura 29).

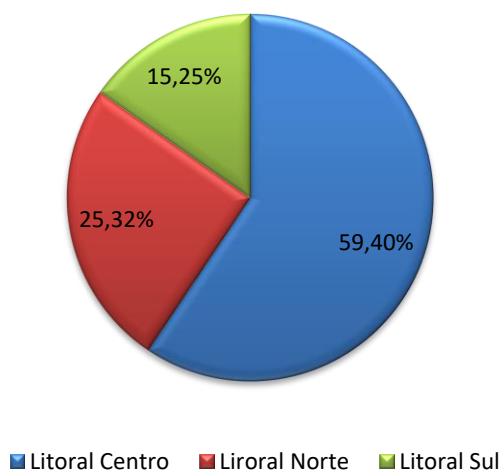
Figura 29. Sergipe – Evolução da produção de camarão (kg) de 2013 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A carcinicultura se distribui na Zona Costeira de Sergipe⁷, concentrando-se no setor Litoral Centro (Figuras 30 e 31). A atividade da carcinicultura dispõe da Política Estadual da Carcinicultura, instituída pela Lei n. 8.327, de 4 de dezembro de 2017, e se submete ao princípios e diretrizes da Lei Federal n. 12.651, de 25 de maio de 2012. Importa registrar que, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED) 2018, o número de empregos na atividade da carcinicultura em Sergipe era 104.

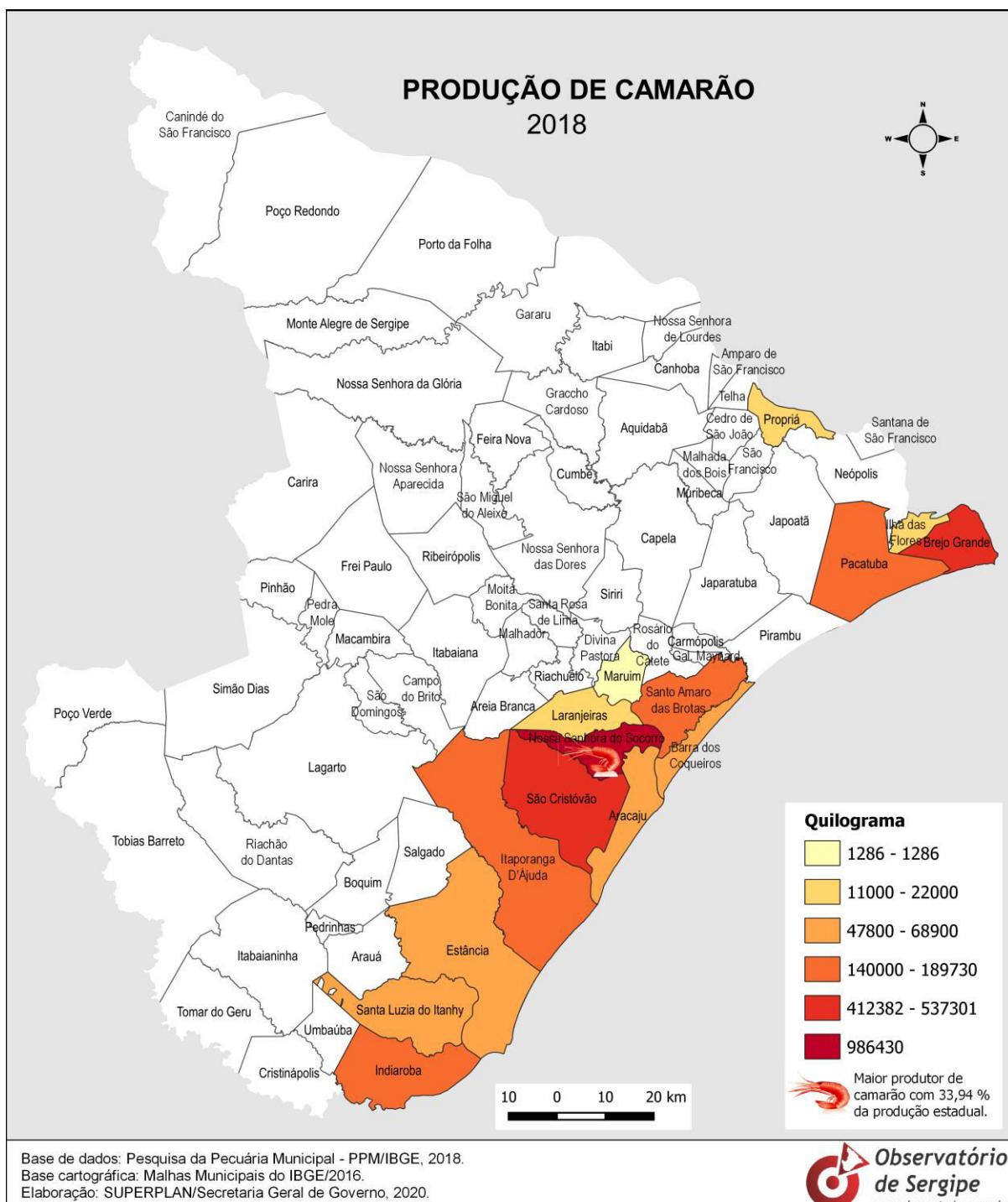
Figura 30. Sergipe – Distribuição da carcinicultura – 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

⁷ SERGIPE, Lei nº 8.634, de 27 de dezembro de 2019.

Figura 31. Sergipe – Produção de camarão (Quilogramas) - 2018

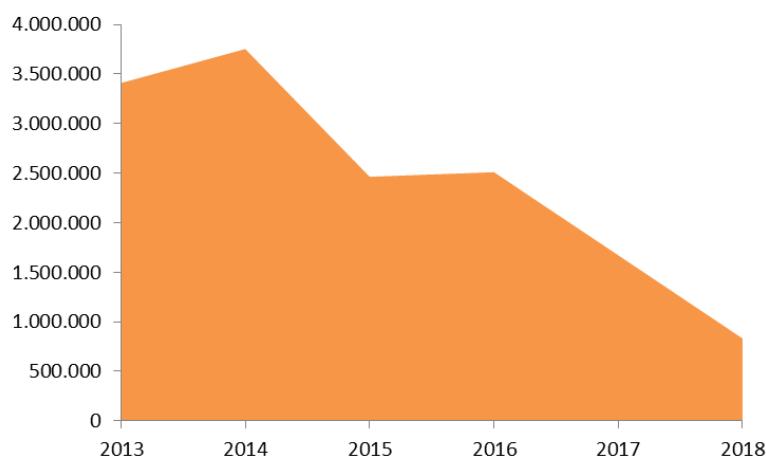


3.3.2. Tambaqui (Quilogramas)

Propriá prepondera no cultivo de tambaqui, com 49,83 % da produção estadual em 2018.

A produção de tambaqui foi de 831.509 quilogramas em 2018, com queda de -50,27 % em relação ao ano anterior. Esta produção classificou o estado na 13^a e na 5^a posição no ranking nacional e regional, respectivamente. Os municípios com as maiores produções foram: Propriá (414.370 kg), Telha (111.365 kg) e Japoatã (60.290 kg), que juntos responderam por 70,47 % da produção estadual. Dados desta produção mostra retração da atividade em Sergipe (Figura 32).

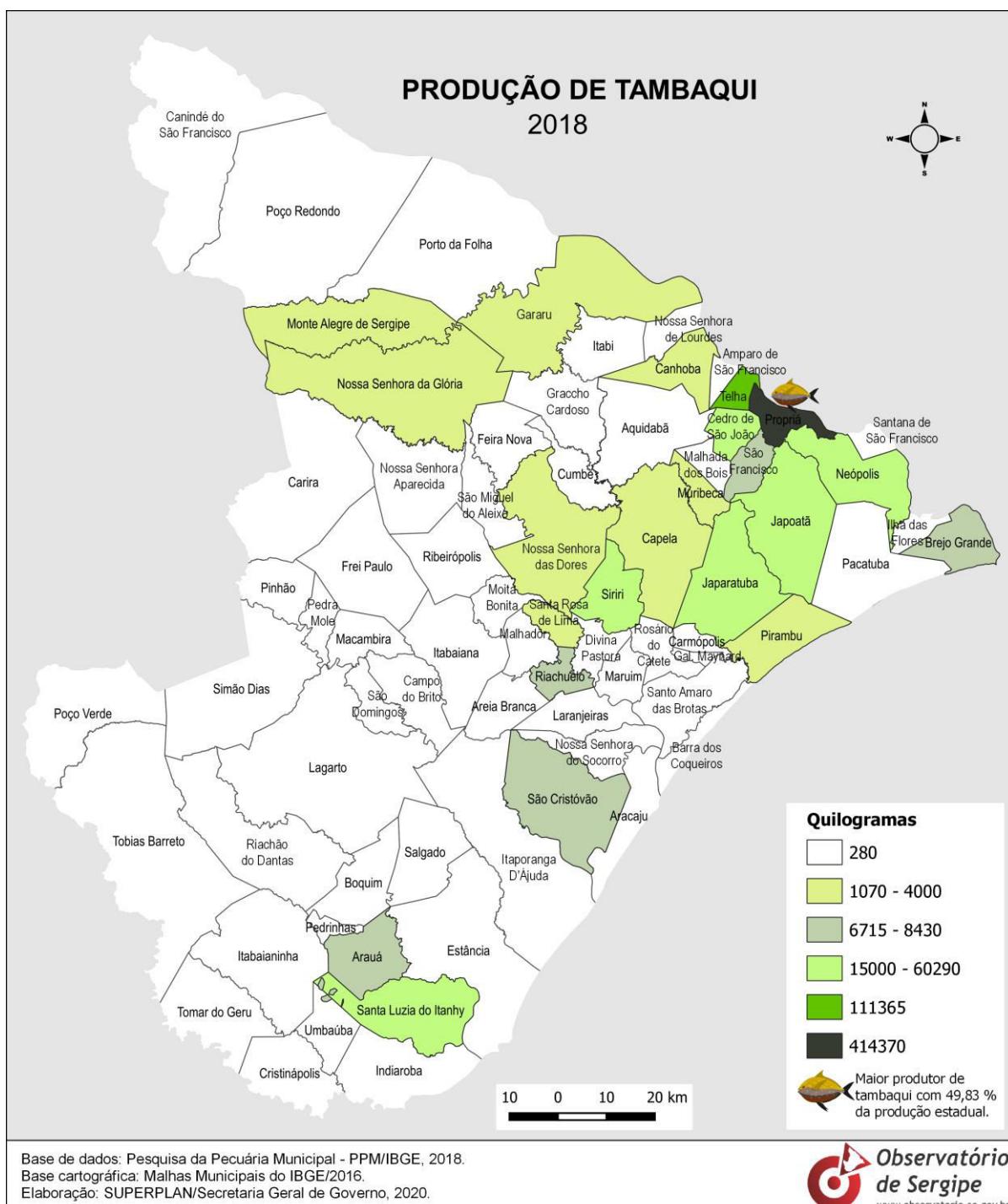
Figura 32. Sergipe – Evolução da produção de tambaqui (kg) de 2013 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

A distribuição espacial da produção de tambaqui em Sergipe em 2018 é mostrada na Figura 33.

Figura 33. Sergipe – Produção de tilapia (Quilogramas) - 2018

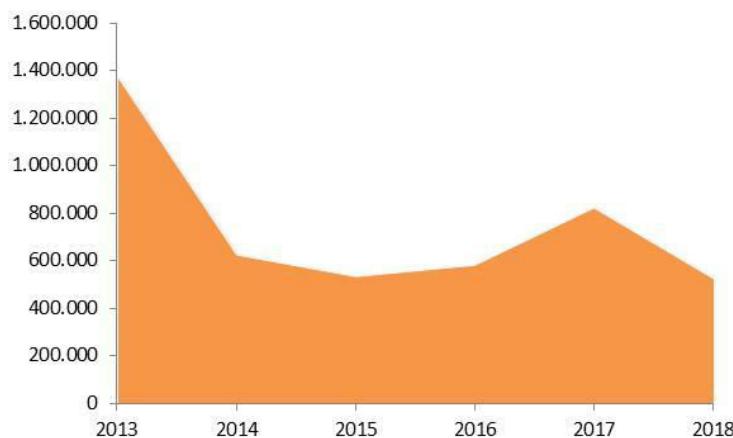


3.3.3. Tilápis (Quilogramas)

Gararu se destacou no cultivo de tilápis, com 27,22 % da produção estadual em 2018.

A produção de tilápis foi de 523.915 quilogramas em 2018, com queda de -36,0 % em relação ao ano anterior, classificando, desta forma, o estado nas últimas posições no ranking de criadores desta espécie. No contexto estadual, dois municípios se destacaram na produção de tilápis: Gararu (142.600 kg) e Propriá (89.865 kg), que juntos responderam por 44,37 % de toda produção estadual. Dados disponíveis pelo IBGE para a produção de tilápis demonstra que ocorreu queda da produção em 2014 que se mantém, apesar da variação de 40,65 % em 2017 em relação ao ano anterior (Figura 34).

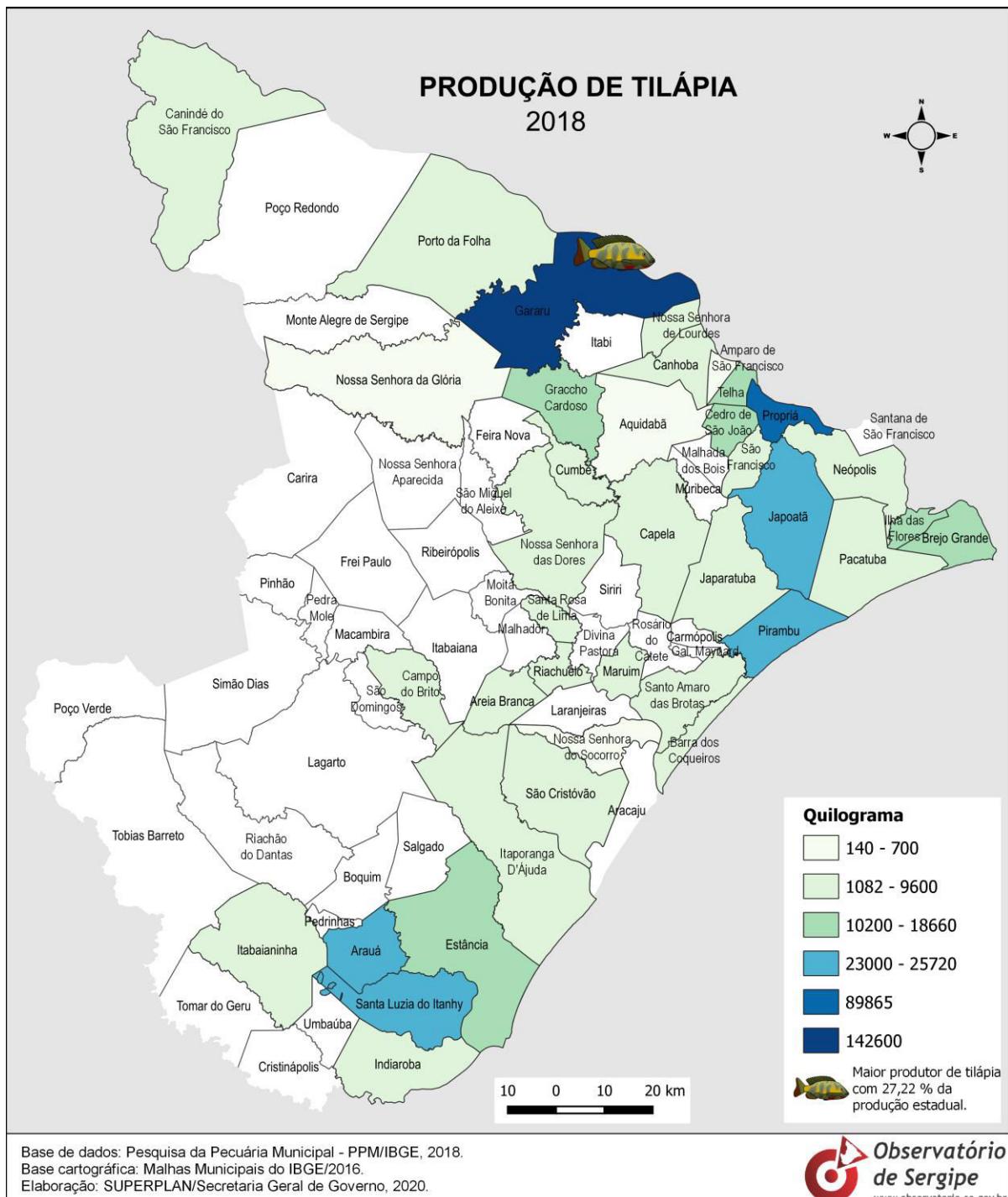
Figura 34. Sergipe – Evolução da produção de tilápis (kg) de 2013 a 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Em Sergipe a criação de tilápis, em 2018, ocorreu em 36 municípios (48 % dos municípios sergipanos), conforme mostra a Figura 35.

Figura 35. Sergipe – Produção de tilápia (Quilogramas) - 2018

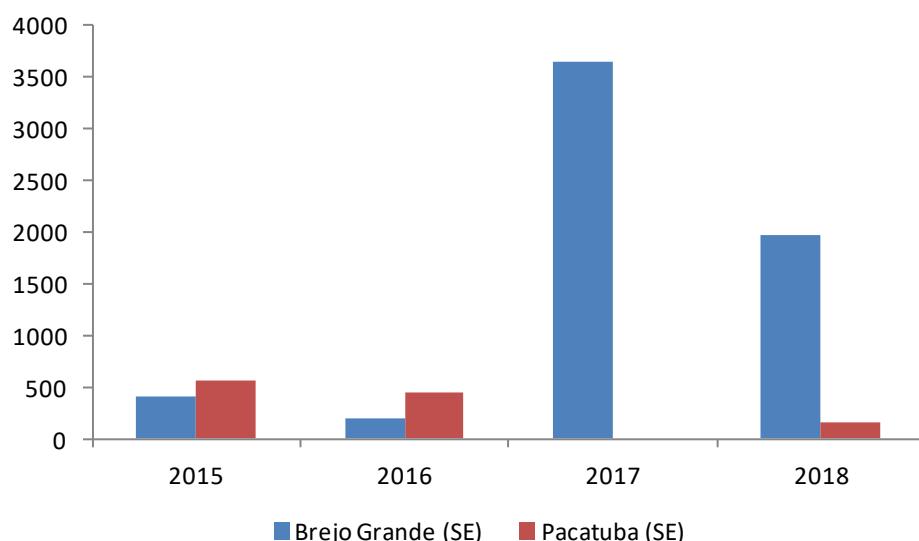


3.3.4.Ostras, vieiras e mexilhões (Quilogramas)

Brejo Grande é o município pioneiro no ostreicultura em Sergipe

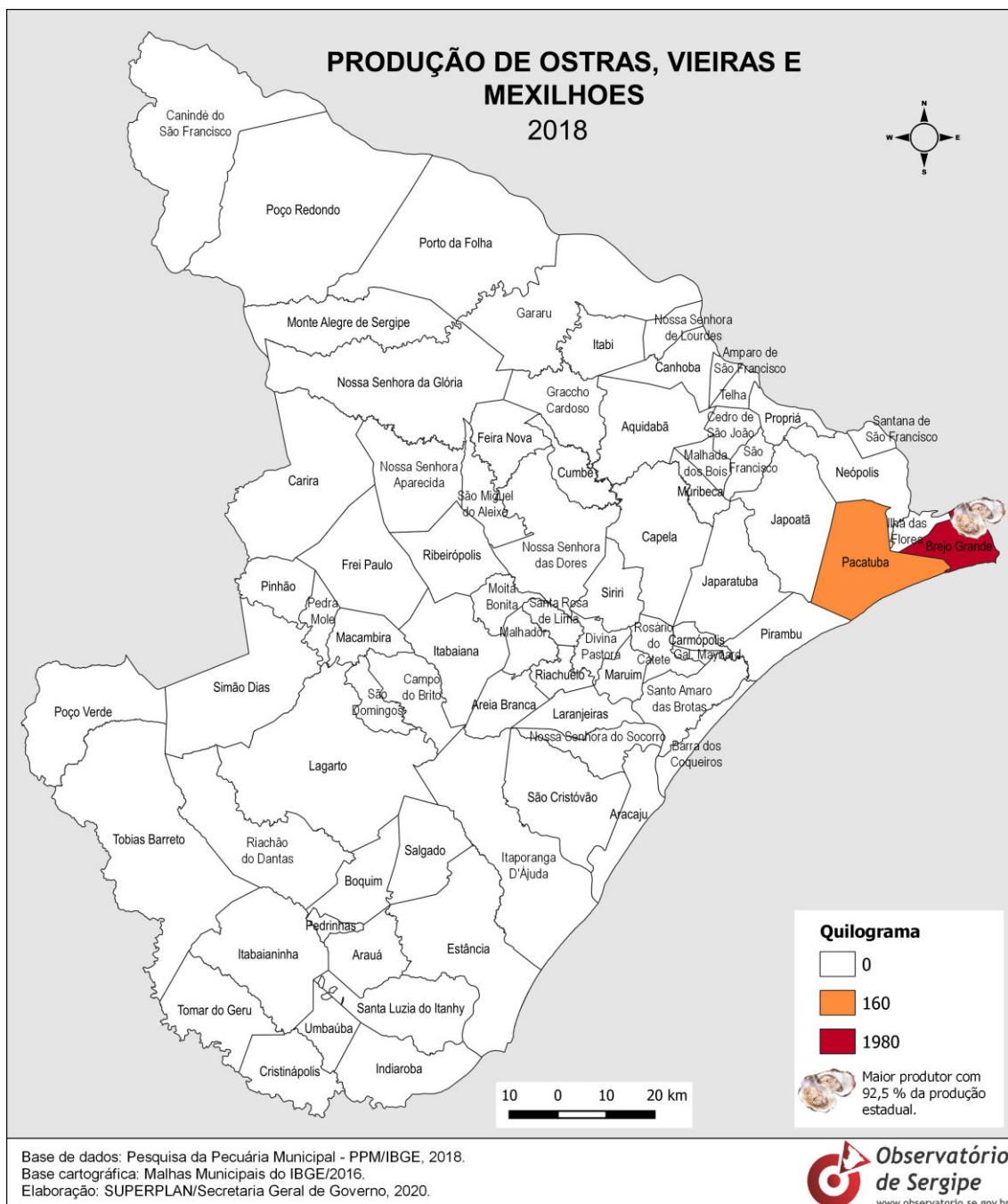
A ostreicultura no Brasil se desenvolve em apenas nove estados, sendo Santa Catarina o maior produtor de ostras. Em Sergipe esta cultivo é relativamente recente, e ocorre nos municípios de Brejo Grande e Pacatuba (Figura 37). Os dados de produção de ostra disponibilizados pelo IBGE para Sergipe iniciaram em 2015. O município de Brejo Grande (1.980 kg) foi o precursor da atividade, respondendo por mais de 90 % da produção estadual em 2018, embora sua maior produção tenha ocorrido em 2017, com 3.650 kg (Figura 36).

Figura 36. Sergipe – Evolução da produção de ostras, vieiras e mexilhões (kg) de 2013 a 2018



Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.

Figura 37. Sergipe – Produção de ostras, vieiras e mexilhões (Quilogramas) - 2018



Considerações Finais

A análise dos dados da pecuária e dos produtos de origem animal, produzidos pelo IBGE, permitiu observar que todos os rebanhos sofreram retração no número de cabeças em 2018, no entanto, os suínos, caprinos e galináceos-total foram aqueles com as maiores perdas, e Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Glória os municípios com os maiores percentuais de queda do rebanho bovino. A severa seca e a má distribuição das chuvas em 2018, atingindo, sobretudo, a produção de milho, foram determinantes para essa queda geral na pecuária, no entanto, ao se analisar os dados numa perspectiva de longo prazo (10 anos), é inegável que a pecuária no estado está decadente.

O crescimento de 318,53 % da suinocultura no município de Nossa Senhora do Socorro necessita de uma pesquisa mais aprofundada, por parte dos órgãos estaduais e municipais de assistência técnica e vigilância sanitária, bem como pelas Secretarias Municipais de Planejamento e de Meio Ambiente de Nossa Senhora do Socorro, visto que o município conta com uma alta taxa de urbanização (96,9 %), segundo dados do Censo Populacional de 2010, e pela necessidade do conhecimento e acompanhamento do(s) sistema(s) de manejo(s) dos resíduos gerados pela atividade, e, ainda, do cumprimento das Normas Sanitárias (Instruções Normativas) do Ministério da Agricultura para esta atividade.

A crescente atividade da carcinicultura é outra atividade que precisa de monitoramento adequado, haja vista se desenvolver em planícies costeiras do estado, com potencial risco de ameaçar manguezais e outras áreas de preservação permanente.

Também constatou-se que a pecuária e as criações de animais aquáticos (camarão, peixes, moluscos) geram um número relativamente baixo de empregos formais em Sergipe (4 mil), no entanto, é sabido que muitas atividades contam com auxílio de mão de obra familiar. Dados do Censo Agropecuário 2017 demonstram que o número de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários em Sergipe é de 231.000 pessoas, sendo 77,45% desses trabalhadores com laço de parentesco com o produtor, e somente 22,55% sem laço de parentesco com o produtor. Ademais, os produtos de origem animal alimentam uma importante cadeia agroindustrial, geradora de novos empregos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n. 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 16 mar. 2020.

ITO, Minoru; GUIMARÃES, Diego; AMARAL, Gisele. **Impactos Ambientais da Suinocultura:** desafios e oportunidades. BNDES Setorial 44, 125-156, 1995. Disponível em: https://web.bnDES.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9934/1/BNDES%20Setorial_44_P_BD.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Recomendações técnicas para a produção, abate, processamento e comercialização de frangos de corte coloniais.** 2016. Disponível em:
https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaoId=4001&p_r_p_-996514994_topicoId=4103. Acesso em: 11 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa da Pecuária Municipal 2018.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2018>. Acesso em: 28 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Trimestral do Leite,** 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/brasil>. Acesso em: 10 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Trimestral de abate de animais,** 2020. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/sergipe>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VIDAL, Maria de Fátima. **Produção de mel na área de atuação do BNB entre 2011 e 2016.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2018, (Caderno Setorial ETENE, ano 3, n. 30, abr. 2018). Disponível em:
https://www.bnB.gov.br/documents/80223/3183360/30_apicultura_04-2018.pdf/45478af7-ac21. Acesso em: 28 fev. 2020.

GOVERNO DE SERGIPE/Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca. **Suinocultura.** Disponível em:
<https://www.seagri.se.gov.br/indicadores/18/suinocultura>. Acesso em: 9 mar. 2020.

SERGIPE, Lei nº 8.634, de 27 de dezembro de 2019. Institui o Plano e o Sistema Estadual de Gerenciamento Costeiro, cria o Conselho Estadual de Gerenciamento Costeiro – CEGG, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://al.se.leg.br/leis-ordinarias/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

SERGIPE, Lei 8.327, de 04 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a Política Estadual da Carcinicultura e sobre o fomento, a proteção e a regulamentação da carcinicultura, reconhecendo-a como atividade agrossilvopastoril, de relevante interesse social e econômico, estabelecendo as condições para o seu desenvolvimento sustentável no Estado de Sergipe, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2017/O83272017.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

NOSSA SENHORA DO SOCORRO. Lei n. 1.118, de 07 de dezembro de 2015. Revoga a Lei 557/2002, que trata do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Nossa Senhora do Socorro, institui nova redação e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-nossa-senhora-do-socorro-se>. Acesso em: 17 mar. 2020.